ANO 38.º DOMINGO, 10 DE AGOSTO DE 1958 N.º 12.814

Diario de Lisbôa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro domingo
do novo Presidente da República

Cascais acordou envolta em névoa, como que ensonada pela noite de vigília festiva que assinalou a investidura do sr. almirante Américo Tomás na Presidência da Republica. Na cosmopolita vila piscatória — que o é, ainda que pareça paradoxal — todos há muitos anos conhecem e estimam o novo Presidente da Republica, habituados já á sua presença simpática, muito antes de escolhido e eleito para aquele alto cargo. Talvez por isso, nenhum sentimento de imprevisto rodeou hoje a presença do sr. almirante Américo Tomás que hoje passou o seu primeiro domingo de Presidente da Republica fazendo a sua vida habitual.

Eram 10 e 45 quando, esta manhã, o novo Chefe do Estado saiu da sua residência particular, alcandorado no Monte do Moinho Velho, sobranceiro ao mercado da vila. De fato azul-escuro e chapéu na mão, o sr. almirante Américo Tomás entrou imediatamente para o automóvel da Presidência da Republica, que o aguardava junto do portão da residência. Acompanhava-o sua esposa, trajando um discreto vestido de seda estampada, cinzento-claro, e com um precioso veu preto na cabeça.

A unica testemunha era o guarda da P. S. P., perfilado no passeio que serve a residência.

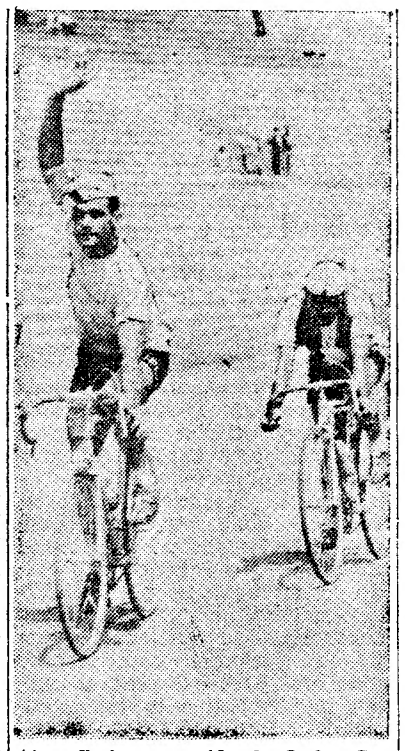
O automóvel presidencial rodou, depois, em direcção ao Estoril, onde o Chefe do Estado e sua esposa foram ouvir missa, no Convento das Carmelitas.

Entretanto, cerca das 11 e 20, os portões da residência abriam-se de novo. O genro do sr. almirante Américo Tomás e sua esposa iam, também, ouvir missa ao Estoril. Atenciosamente, o sr. dr. Antero Campos de Figueiredo, a quem confessámos a razão da nossa presença, disse-nos a sorrir:

— Suponho que o primeiro dia do novo Chefe do Estado será igual a muitos dias que meu sogro já passou como chefe de família...

Esta suposição confirmava-se uma hora depois, quando o sr. almirante Américo Tomás e sua esposa regressaram da missa, desta vez acompanhados pelo sr. comandante Henrique Tenreiro. Ao entrar em casa, o Presidente da Republica avisou o seu motorista de que, durante a tarde, não voltaria a precisar dos seus serviços.

E' portanto, provável que este dia seja, para o Chefe do Estado, um dia de chefe de família. E a missão do jornalista não vai ao ponto de tentar passos demasiado indiscretos para satisfazer leitores demasiado curiosos...



Alves Barbosa, seguido de Carlos Carvalho, a caminho da meta já na pista de Alvalade

O ministro da Defesa
esteve presente na cerimónia
do juramento de bandeira
em Artilharia 1 e Caçadores 5
onde entregou 18 medalhas da India

Em vários quarteis de unidades do Governo Militar de Lisboa, celebraram-se hoje as cerimónias da ratificação do juramento de bandeira dos recrutas da ultima incorporação.

A principal efectuou-se no Batalhão de Caçadores 5 e começou ás 9 horas, com a presença do coronel Santos Costa ministro da Defesa Nacional — a quem foram prestadas honras, á entrada do quartel, por uma companhia com bandeira e banda de musica —, do coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército e de numerosa oficialidade.

Aguardaram o ministro, além do subsecretário, os srs. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; generais Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, José Esquível, administrador-geral do Exército, Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, Costa Lopes, director da Arma de Infantaria, e Cota Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa; coronel Mota Carmo, director do Campo de Tiro do G. M. L., da Carregueira; e os majores Pinto Soares e Henri-

(Continua na 3.ª página)

O ministro da Defesa, junto de quem se vê o subsecretário de Estado do Exército, entregando medalhas da India em Caçadores 5

A XXI VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O «camisola amarela» ganhou
a etapa Setúbal-Lisboa
mantendo-se sempre no comando das operações

Para a etapa Setubal-Lisboa, de 140 quilómetros, com média exigida de 34, alinharam 45 ciclistas

A's 8 horas, os corredores concentraram-se junto do Quartel de Infantaria 11, verificando-se a partida oficial á entrada da estrada de Rasca, meia hora depois.

Imediatamente se colocou á cabeça do pelotão o «camisola amarela», Alves Barbosa, a imprimir bom e cadenciado andamento á marcha.

Carlos Carvalho, primeiro na contagem para o prémio da montanha

Portinho da Arrábida. Ambiente de intenso jubilo, de repousante beleza. Os ciclistas, evidenciando de novo boa disposição, pedalavam em ritmo veloz. E no Alto da Arrábida procedeu-se á primeira contagem para o prémio da montanha

Alves Barbosa teimava em não abandonar o comando do pelotão, mas a primeira contagem do prémio da montanha forneceu os seguintes resultados:

1.º, Carlos Carvalho (F. C. Porto).
2.º, Alves Barbosa (Sangalhos).
3.º, A. Pedro Junior (Sporting).
4.º, Sousa Cardoso (F. C. P.).
5.º, A. Carvalho (Acad.).

Eram 9 horas quando os corredores começaram a cortar a meta.

A multidão adensava-se, cada vez mais, ao longo da estrada. Veículos motorizados, das mais complexas características, rolavam por todos os lados, dificultando, por vezes, a acção da caravana velocipédica.

A descida da Arrábida fez-se em velocidade que chegou a ser estonteante.

João Marcelino, do Benfica, foi o primeiro a lamentar-se de um percalço, quando a sua máquina se partiu. Depois, Carlos Carvalho, o n.º 1 no Alto da Arrábida, deu uma queda que o deixou um pouco aturdido.

Na vanguarda, com cerca de 30 segundos de avanço, rolava um grupo formado por Alves Barbosa, Sousa Cardoso, António Pedro Junior, Fernando Henrique da Silva, Joaquim Carvalho, Aquiles dos Santos, Agostinho Ferreira, José Carlos de Carvalho, Manuel Graça, Artur Carreira, Pedro Polainas, Alberto Carvalho, Armindo Gonçalves, Inácio Ramos, António Francisco, José Pedro de Carvalho e Martins de Almeida.

Alves Barbosa, António Pedro Junior, Sousa Cardoso, Henrique Sil-

(Continuação da página central)

O sr. Houphouet Boigny, ministro do gabinete de De Gaulle, que ontem chegou a Lisboa, é uma das mais acatadas figuras da política francesa, tanto pela sua posição partidária (na charneira centro-esquerda) como pela posição que o território da Costa do Marfim, pelo qual é deputado, representa como força e argumento na discussão do regime institucional que liga o território francês metropolitano aos territórios ultramarinos

Regressam à Hungria
os refugiados em Inglaterra

LONDRES, 10 — O «Sunday Express» diz que os milhares de refugiados hungaros, que vieram para a Grã-Bretanha após a revolução de 1956, estão, na maioria, a regressar ao seu país. O jornal indica que uma média de 70 refugiados saem todos os meses, da Grã-Bretanha, onde «a vida não lhes agrada».—(F. P.).

O dr. Oliveira Salazar
foi encarregado
pelo Chefe de Estado
de promover
a remodelação ministerial

Após a cerimónia de ontem, durante a qual o Chefe do Estado prestou o seu juramento, o Conselho de Ministros reuniu-se, numa das salas do Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar. O Conselho resolveu apresentar ao Chefe do Estado o seu pedido de demissão.

O sr. almirante Américo Tomás encarregou o sr. presidente do Conselho de remodelar o ministério. Os ministros continuam no exercício das suas funções até que o novo Governo tome posse.

Kruchichev solicitou o apoio
do chefe do Governo sueco
para a conferência a alto nível
e admissão da China na O.N.U.

ESTOCOLMO, 10 — O chefe do Governo russo, Kruchtchev, em carta dirigida ao presidente do Conselho sueco, Tage Erlander, afirma que o Governo soviético muito apreciaria a intervenção da Suécia para se conseguir a reunião de uma conferência a alto nível.

«O apoio que o sr. presidente do Conselho exprimiu já em tempos á ideia de uma conferência a alto nível — diz a mensagem de Kruchtchev — dá-nos a esperança de conseguir a cooperação do Governo sueco para se reunir essa conferência tão depressa seja possível. As medidas que o Governo sueco venha a tomar nesse sentido terão toda a compreensão e apoio da União Soviética».

A carta foi entregue, ontem á noite, pelo embaixador da Russia

(Continua na ultima página)

A crise política no Líbano
só terminará com a retirada
das forças americanas

por ATTICUS

PARIS. *Agosto.* — Depois da eleição presidencial no Líbano, alguma coisa de novo se passa no Médio Oriente. Este acontecimento marcou, com efeito, um grande passo em frente na evolução da situação politica naquele ponto do Globo, actualmente o mais nevrálgico dessa região explosiva.

Seria preciso, decerto, uma grande dose de optimismo para pretender que com a eleição do general Chehab para a presidência da Republica libanesa tudo vai entrar na ordem nesse país, e que a situação anormal e peri-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PALMAS A QUEM MERECE

VALE bem uma palavra — não só de referência, mas de simpatia — o espectáculo de ontem nos jardins de Queluz. Tudo quanto se disser no plano puramente literário tem cabimento completo — o cenário natural, as frondes da noite, os jogos de luz avivando a opulência vegetal — mas há dois pontos concretos a focar especialmente: o interesse que as «Jornadas Musicais» de Sintra continuam a despertar e o exemplo de trabalho, de perseverança, de continuidade que Margarida de Abreu oferece á contemplação da timidez e da quase mediocridade do nosso meio. O seu C. I. C. (Circulo de Iniciação Coregráfica) — quantas dificuldades, quantas inquietações, quantas quase impossibilidades? Margarida de Abreu soube achar em si própria as forças bastantes para empreender a sua luta e recolher, ao menos, os aplausos.

FEIXE DE IMAGENS

O marítimo Luís da Silva Passos, de Viana do Castelo, tinha dado expressão ao seu sonho: ter um barco seu, em que trabalhasse. Teve o barco, meteu-se com ele ao mar, fugiu-lhe o leme, quis apanhá-lo e caiu ele mesmo no mar, no mar que era o seu sonho de vida e de trabalho, e onde se afogaram, com ele, todos os vestígios de sonho.

*** Outro homem em quem a febre do trabalho se vingou: António Manuel Palma, que em Vila Verde dos Francos trabalhava com uma escavadora numas obras de terraplenagem. Foi encontrado esmagado na estrada, sob a máquina que era o seu ganha-pão.**

*** A' entrada da meia-noite e á entrada da Avenida 24 de Julho. Um pequeno automóvel, em lance de ultrapassagem, desfez-se num choque com outro, a que se seguiu quase um autêntico «looping». O carro ficou desfeito, do seu monte de destroços saiu quase ileso o condutor. Pode ainda acrescentar-se outro pormenor feliz de todo este desastre: ficou também destruido o estrado do sinaleiro situado no local. Mas o sinaleiro tinha acabado o serviço momentos antes!**

JORNAL PEQUENO

CHEGOU a Lisboa, para férias, o sr. Houphonet-Boigny, ministro de Estado do Governo francês e deputado pela Costa do Marfim. * Partiu para Moscovo a missão portuguesa ao Congresso da União Astronómica Internacional, composta pelos srs. dr. A. Perestrelo Botelheiro, comandante Conceição Silva e dr. Raimundo Vicente. * Em Leiria, no final de um exercício militar, desfechou inadvertidamente a pistola-metralhadora de que era portador o furriel António Marques da Silva, de 26 anos, que veio em estado grave para o Hospital da Estrela. * Em Couto de Calvão (Vagos) morreu num poço o menor de dois anos João Domingos Pereira.

A T. V. americana distribui ilhas pelos telespectadores...

WICK (Escócia), 10 — Um programa norte-americano de Televisão comprou, há meses, a ilhota de Stroma, a cerca de duas milhas do extremo Norte da Escócia, para instituir como prémio de um dos seus concursos. O seu dono, um velho proprietário inglês, vendeu-a por pequena quantia. O prémio vai ser disputado depois de amanhã.

Administrativamente, a ilha pertence ao concelho de Caithness. Quando a notícia da venda e do fim a que se destina a «unica ilha» do concelho foi conhecida no Município, houve reunião de emergência dos vereadores, que aprovaram a moção de protesto a enviar ao Secretário de Estado da Escócia, a fim de se impedir a venda da ilha, sem o consentimento do respectivo município. — (A. N. I.).

Explosão num petroleiro em pleno Atlântico

ROTERDÃO, 10 — Houve uma explosão na casa das máquinas do petroleiro sueco «Octavius», quando navegava a cerca de 1.000 milhas a Es-Sudoeste dos Açores.

A notícia foi enviada pelo rebocador do alto mar «Oostzee» para os seus armadores nesta cidade. Acrescentava ter o petroleiro liberiano «Panama Empress» acorrido em socorro do «Octavius», passando-lhe reboque.

Nada se sabe, por enquanto, sobre o numero de tripulantes vitimados pela explosão. — (A. N. I.).

Escuteiros-caminheiros

Hoje, ás 8 e 30, começaram a concentrar-se no largo de Carnaxide os escuteiros-caminheiros da Região do Centro, que tomam parte num concurso promovido pela respectiva associação.

A crise política no Líbano

(Continuação da página anterior)

gosa criada pelo desembarque das tropas americanas terminará de um dia para o outro.

Porque, em boa verdade, o grande problema que se põe depois da eleição presidencial de 31 de Julho é o de saber o que se passará agora.

Regresso à normalidade

Em principio, a eleição do novo presidente da Republica libanesa deveria abrir o caminho ao regresso do país á normalidade. O general Chehab reuniu os sufrágios tanto da maioria dos partidos governamentais como da oposição, e a sua eleição foi saudada com alivio e entusiasmo nos dois campos.

Deste modo, o novo presidente parece ser, antes de mais nada, o homem indicado para estabelecer a unidade do país, pondo termo á guerra civil, não pela força das armas, mas por uma politica que tenha em conta as aspirações e os anseios do movimento revolucionário.

Foi esta esperança que determinou a atitude da oposição em face da candidatura do general Chehab, e que influiu na evolução da situação no plano interno, marcada pela eleição do general. Mas, de momento, é impossível formular uma opinião sobre este ponto. O general Chehab não tomou nenhum compromisso com a oposição a respeito da politica que se propõe seguir, tal como teriam desejado os chefes do movimento revolucionário antes de aceitar e apoiar a sua candidatura á presidência da Republica.

Não obstante, é fora de duvida que deve existir um acordo tácito entre o novo presidente e os revolucionários a respeito da solução a dar á crise politica em que o país se debate. E é na medida em que a politica do general Chehab justificar ou não as esperanças dos revolucionários a esse respeito que a tranquilidade voltará ao país e a situação interna se tornará normal.

A questão espinhosa

Entretanto, em boa verdade, tudo depende da evolução da situação no plano externo, isto é, da decisão de Washington respeitante ás tropas americanas desembarcadas no Libano.

A esse respeito tudo devia marchar, também, sem quaisquer obstáculo. Essas tropas foram enviadas para o Líbano a pedido do presidente Chamoun e deveriam, segundo declarações oficiais americanas, ser retiradas logo que o Governo libanês o pedisse. Esta afirmação foi formulada pelo sr. Foster Dulles na sua conferência de Imprensa de 31 de Julho, logo que se anunciou a eleição do general Chehab.

Ora, uma dupla pergunta se põe neste momento: Se o sucessor do presidente Chamoun estaria decidido a pedir a retirada das tropas americanas, e se o Governo americano estaria disposto a satisfazer um tal pedido, quando ele fosse feito. E esta dupla pergunta ficará, de momento, sem resposta.

O general Chehab não quis tomar nenhum compromisso a tal respeito com os revolucionários, que nele se empenhavam particularmente. Quanto ao Governo de Washington, pode muito bem acontecer que julgue necessário manter as tropas americanas no Libano por tempo indeterminado, mesmo contra a vontade do Governo do país. Na antevespera da eleição presidencial, o embaixador dos Estados Unidos em Beirute declarava que as tropas americanas não abandonariam o país senão quando a ordem estivesse restabelecida e se fossem substituidas por forças das Nações Unidas.

De qualquer modo, tudo indica que a partida das tropas americanas não está para breve. O novo presidente não entra em funções senão no dia 23 de Setembro próximo. E é pouco provável que daqui até lá o presidente Chamoun peça a retirada dos Americanos, que ele convidou. Ainda que a sua presença no Líbano não seja de nenhuma utilidade para ele, pois não conseguiram aguentá-lo no Poder, como ele teria certamente pensado quando os convidou.

Uma situação delicada

E' preciso reconhecer que os Estados Unidos se encontram actualmente no Libano numa situação assaz delicada. A eleição do general Chehab é apresentada, é certo, como uma vitória do sr. Murphy, que o presidente Eisenhower enviou a Beirute ao mesmo tempo que as tropas americanas, para tentar descobrir uma solução para a crise libanesa. Mas não é segredo para ninguém que o emissário especial do presidente Eisenhower teve de se resignar á candidatura do general Chehab, depois de ter procurado em vão aguentar o presidente Chamoun no Poder, e em seguida, quando deu conta da impossibilidade dessa tentativa, de tentar descobrir outro candidato tão pro-ocidental como este ultimo. De outro modo, o envio de tropas americanas para o Libano e as demonstrações de força da aviação americana sobre a capital libanesa, por ocasião das negociações do sr. Murphy, não teriam sentido.

O general Chehab não passa, certamente, por antiocidental ou pro-nasserista perigoso, e muito menos por um amigo dos Sovietes. Mas não é menos favorável ás tendências neutralistas da oposição; razão pela qual a sua candidatura á presidência foi apoiada por aquela.

Por outro lado, toda a eleição presidencial revestiu o caracter de uma vitória do movimento revolucionário. Como se sabe, a revolta foi provocada pela insistência do presidente Chamoun em se fazer reeleger; e o seu principal objectivo era impedir essa reeleição. E esse objectivo foi alcançado.

Uma verdadeira vitória do sr. Murphy teria sido a reeleição do presidente Chamoun, ou pelo menos de outra individualidade do campo governamental tão pro-ocidental como aquele, isto é, um candidato imposto á oposição. E só então a intervenção militar americana teria servido, de algum modo, o ponto de vista de Washington.

A eleição do novo presidente da Republica libanesa, apoiada pela oposição, é dificilmente compativel com as intenções e os objectivos da intervenção dos Estados Unidos no Líbano. Daí a incógnita que pesa ainda sobre a evolução da situação nesse país após esta eleição, que, normalmente, deveria pôr termo á crise politica tanto no plano interno como internacional.

E' evidente que, se os Estados Unidos tivessem alcançado os fins que se propunham com o envio das suas tropas para o Líbano, não seria caso de as manter ainda nesse país. Porque é dificil de admitir que tenham tomado essa decisão para favorecer a subida ao Poder, no Libano, de um presidente que, de todos os modos, dará nova orientação á politica externa do seu país. E é nesse sentido que depois da eleição presidencial no Líbano alguma coisa de novo se passa no Médio Oriente.

ATTICUS

«Diário de Lisboa»

Em ofício assinado pelo subchefe adjunto do Estado Maior da Armada, sr. comodoro Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias, aquele departamento do Ministério da Marinha agradeceu ao «Diário de Lisboa» o realce com que noticiou as cerimónias do «Dia da Marinha». Por nossa vez agradecemos.

CASINO ESTORIL HOJE

O BALLET AMERICANO
MARY JO WELDON
Os famosos artistas do «Moulin Rouge»
TRIO SPENCER
e a encantadora «vedeta»
IRAN EORY
(Miss Monte Carlos 1957)

*

EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA:

O Conjunto **RITMO E MELODIAS** e a parelha de baile **FERNANDO E ZURAYDA**

TRES ORQUESTRAS:

CASINO ESTORIL, sob a direcção de **Ferrer Trindade**, com **José Correia**, que apresenta o espectáculo: conjunto **JORGE MACHADO** com o vocalista **Tino** e a italiana «**I CINQUE VAGABONDI**», com o cantor **Loris Velli**

(Adultos — M/ de 17 anos)

JANTE NO CASINO, no único restaurante «music-hall» de Portugal!

ATENÇÃO ao anuncio de amanhã com o novo programa de atracções internacionais.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria Sala própria Telefone 41.

O TERRAÇO DAS ESTRELAS
— do —
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
Cécilia Bert
a MARILYN MONROE da canção francesa
(Maiores 17 anos)

Para lanches de casamento, banquetes e «coktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Em numerosas unidades militares

fez-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira

(Continuação da 1.ª página)

que da Silva, 1.º e 2.º comandantes da unidade.

O ministro recebeu os cumprimentos daquelas entidades e da oficialidade do Batalhão, no gabinete do comando, após o que se dirigiu para a parada principal, onde foi celebrada missa campal.

Pela primeira vez, o altar foi improvisado sobre a parte dianteira dum tanque, ladeado por dois carros de combate. Atrás, em quatro mastros, foram içadas as bandeiras nacional e de Nun'Alvares, patrono da infantaria portuguesa.

Em frente, um grupo de soldados empunhava bandeiras evocativas de diversas campanhas do nosso Exército.

Foi celebrante o major Arnaldo Duarte, capelão do G. M. L., que, na altura própria, fez uma alocução, na qual lembrou aos soldados os deveres a cumprir com a Pátria e falou do significado da cerimónia que ia começar dentro em pouco.

Perante 500 soldados armados, o major Pinto Soares, comandante do Batalhão, pronunciou uma alocução patriótica. Seguidamente, o major Henriques da Silva, segundo-comandante e director da instrução, leu a fórmula do juramento, e o tenente Aurélio Peixoto de Carvalho fez a leitura dos deveres militares.

Finda esta cerimónia, o ministro e o subsecretário de Estado procederam á entrega de medalhas da India (Estado onde serviram desde 1954 a 1957) aos srs. capitães João Soares Moura, Figueira Freire e José António Luz de Oliveira; tenente Silva Teodósio; primeiros-sargentos Leonel Sousa Moura, José Tavares, Manuel António Franco, Alexandre Capucho e mecanico Eduardo Jacinto Oliveira Pires; segundos-sargentos António Dias, José Dias Pibroto, Ilídio Vitória, António Ribeiro Monteiro e António dos Santos; furrieis Ricardo José Cansado e Manuel Joaquim Fernandes; e primeiros-cabos n.º 500, Domingos Alves, e 469, José Valadas.

Foram depois entregues medalhas de exemplar comportamento ao segundo-sargento António Caminha, aos furrieis Vítor Santos Loureiro e Fernando Ribeiro da Cunha e ao primeiro-cabo José Valadas.

Depois, o comandante da unidade, procedeu á chamada dos soldados que mais se distinguiram no período da instrução, tendo sido entregues: medalhas, dos concursos de tiro de espingarda aos numeros 547, 551 e 201; de tiro de metralhadora ligeira aos numeros 277, 496 e 569, e de tiro de metralhadora pesada aos numeros 188 e 182; e prémios de aprumo militar ao numero 371, e de educação física ao numero 335. Por fim, foram oferecidas taças ás equipas vencedoras dos campeonatos.

Terminados estes actos, houve um desfile, em continência perante a bandeira, a qual, depois, incorporada na formatura, passou, em continência, perante os membros do Governo e os oficiais-generais, que se retiraram em seguida.

Às 15 horas, no salão de festas, começou uma récita em que colaboraram soldados e a que assistiram muitas pessoas das respectivas famílias.

No Regimento de Artilharia Ligeira 1

O ministro da Defesa Nacional e o subsecretário de Estado do Exército chegaram, ás 11 horas, ao regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, a cuja entrada foram prestadas honras militares.

Aqueles membros do Governo foram recebidos pelo major Simas, segundo-comandante da unidade, que os acompanhou á parada principal, onde se encontravam os srs. generais Correia Leal, director da Arma de Artilharia, Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior do Exército, e Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa.

Ali se encontrava formado o grupo de instrução, constituido por cerca de 600 soldados, sob o comando do sr. coronel João António dos Santos Montalvão, comandante da unidade.

Seguiu-se a cerimónia do juramento, tendo proferido uma alocução o aspirante Gago, lido os deveres militares o aspirante Alves Marques e a fórmula do juramento o major Simas.

Terminado o juramento, houve exercícios desportivos, tendo sido servido um almoço volante ao ministro, ao subsecretário e aos outros oficiais.

No regimento de Cavalaria 7

450 recrutas do Regimento de Cavalaria 7, juraram hoje bandeira, perante os tenentes-coroneis Daciano de Barros, chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, Jacinto Montalvão Santos Silva, segundo-comandante da unidade.

Fez a alocução o alferes Roque da Cunha, lendo a fórmula do juramento o coronel Santos Silva e os deveres militares o alferes Martins.

Houve uma exibição de ginástica com armas, dirigida pelo capitão Andrade e Silva; outro esquadrão, comandado pelo alferes Roque da Cunha, fez ginástica com traves; e outro, sob o comando do tenente Paula Santos, exibiu-se em saltos, cantando o orfeão dos recrutas.

No regimento de Artilharia Antiaerea Fixa

650 recrutas do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa de Lisboa, juraram bandeira, nos seus quarteis da Penha de França, de Queluz, de Sacavém e do Porto Brandão, perante os brigadeiros Barbieri Cardoso, segundo-comandante do Governo Militar de Lisboa, e Silveira Machado, inspector da Artilharia Antiaérea, o coronel Rui Horta e o tenente-coronel António Cavaleiro, primeiro e segundo-comandantes da unidade, que marcaram as cerimónias a horas diferentes, para poderem assistir a todas.

No quartel de Lisboa, pronunciou uma alocução o capitão Manuel Barata, lendo a fórmula do juramento e os deveres militares o aspirante Calisto Sequeira.

Houve provas de atletismo, luta de tracção e uma demonstração da entrada em posição de uma peça de 4 centímetros.

No regimento de Infantaria 1

No Regimento de Infantaria 1, na Calçada da Ajuda, a cerimónia do juramento de bandeira, começou ás 10 horas e a ela presidiu o brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, assistindo outros oficiais.

Num altar improvisado na parada, foi celebrada missa campal, pelo major-capelão do G. M. L., padre Arnaldo Duarte, que ao Evangelho pronunciou uma alocução patriótica.

Encontravam-se em formatura os recrutas, em numero de 600, sob o comando do major Cardoso, director da instrução, e as praças prontas mais de 300 homens; sob o comando do capitão Barcelos.

Ambas as forças, devidamente armadas, eram comandadas superiormente pelo tenente-coronel Estorninho.

Proferiu uma alocução o aspirante Pinheiro, e leram os deveres militares o capitão Marques e a fórmula de juramento o capitão Pinheiro.

Os srs. coronel Santana Pereira, primeiro comandante da unidade, e tenente-coronel Prazeres, 2.º comandante, receberam e acompanharam até á saida os oficiais convidados. Durante o dia, o quartel, esteve patente ás famílias dos soldados.

Na Escola de Administração Militar

Na Escola Prática de Administração Militar, juraram bandeira 600 soldados do 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar. Presidiu á cerimónia o sr. brigadeiro Pina Tormenta, director dos Serviços de Administração Militar, que foi recebido como outros oficiais pelos srs. coronel Salgueiro Maximo e major Joaquim de Oliveira Junior, primeiro e segundo-comandantes.

Na parada principal formavam os soldados, sob o comando do major Oliveira Junior. Fez a chamada geral dos recrutas e a leitura dos deveres militares o tenente Francisco António Caetano Sales de Sousa, e proferiu a alocução aos recrutas o aspirante Manuel Baptista Fernandes de Melo.

A cerimónia do juramento terminou com a continência á bandeira e um desfile.

Seguiu-se a segunda parte do programa, que constou de: exibição de manejo de armas, por um pelotão autocomandado; lição de ginástica educativa, por uma classe de 300 executantes; saltos de plinto com trampolim; demonstrações de aplicação militar; provas de patrulhas e distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos desportivos ultimos.

Colabou nas cerimónias a banda da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

Em Metralhadoras 1

No quartel do Batalhão de Metralhadoras n.º 1, na Calçada da Ajuda, juraram bandeira 400 recrutas, perante o tenente-coronel Santos Gomes e o major José Borges, primeiro e segundo-comandantes, e o major Vieira, delegado do quartel-general do G. M. L.

Pronunciou a alocução o aspirante Cardoso, lendo a fórmula do juramento o major José Borges e os deveres militares o tenente Gonçalves.

Após a cerimónia foram entregues o guião e as chaves do quartel aos novos recrutas.

Falou um primeiro-cabo, em nome das antigas praças, respondendo-lhe um dos novos soldados.

Houve rancho melhorado.

No Batalhão de Telegrafistas

No Batalhão de Telegrafistas, juraram bandeira, perante o tenente-coronel Eduardo Jorge Gomes e o major Seabra, primeiro e segundo-comandantes da unidade, e outros oficiais, juraram bandeira 640 recrutas.

O tenente Silvestre pronunciou uma alocução, tendo o major Seabra, director da instrução, lido a fórmula do juramento.

Em Artilharia Contra Aeronaves

Foram em numero de 380 os soldados que juraram bandeira no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, em Cascais. Presidiu á cerimónia o brigadeiro-inspector da arma Aníbal da Silveira Machado. Os soldados formaram na parada, sob o comando do respectivo director de instrução. Proferiram alocuções o comandante do grupo, sr. major Luís Meneses e o aspirante Quaresma. Os deveres militares foram lidos pelo capitão Lucio Valente e a fórmula pelo capitão Veiga.

Depois, procedeu-se á distribuição de prémios e de louvores aos melhores soldados-recrutas e aos melhores instruendos das classes regimentais e ainda ao melhor cabo e ao melhor soldado da instrução, que cessam o serviço militar. Por ultimo foram entregues prémios aos classificados no concurso de tiro.

No 1.º Grupo de Companhias de Saúde

No aquartelamento do 1.º Grupo de Companhias de Saude, efectuou-se o juramento de bandeira de 400 soldados passados a pronto. Presidiu á cerimónia o coronel-médico Bastos Gonçalves, inspector dos Serviços de Saude, que foi recebido pelos srs. major-médico Cabral Sacadura e capitão-médico Lino de Matos, respectivamente 1.º e 2.º comandantes.

Os deveres militares e a fórmula de juramento foram lidos pelo capitão Freire; e pelo aspirante-médico Augusto da Fonseca, foi proferida uma alocução.

Efectuaram-se demonstrações de instrução de arma e de tratamento e transporte de feridos.

Em Leiria

LEIRIA, 10 (Pelo telefone) — Nos regimentos de Artilharia Ligeira n.º 4 e de Infantaria n.º 7 — comandados, respectivamente pelo coronel Teixeira de Almeida e pelo tenente-coronel Mendonça Frazão — houve hoje o juramento de recrutas — 800 e 750, respectivamente.

No primeiro, de que é segundo-comandante o tenente-coronel António de Carvalho, houve missa campal, celebrada pelo padre Vieira da Rosa, capelão da guarnição militar.

Proferiu uma alocução o alferes Menezes e Melo; e assistiu, entre outros oficiais, o coronel Fernando Chaby, antigo comandante do Regimento de Infantaria n.º 7.

No quartel desta ultima unidade assistiram o general Antunes Cabrita, comandante da 3.ª Divisão, representando o general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, o coronel Casimiro Garcia Gomes, comandante militar da guarnição e outros oficiais, bem como autoridades civis e eclesiásticas. Proferiu uma alocução o capitão Rui Apolinário; o capitão Peres Gambeta leu os deveres militares; e o 2.º comandante, major Giacomino Ferrari, leu a fórmula do juramento.

Em ambas as unidades, houve provas militares, ginásticas e desportivas, e distribuição de prémios.

Em Coimbra

COIMBRA, 10 — (Pelo telefone) — Nos quarteis da guarnição da cidade efectuou-se esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira, que atraiu numeroso publico.

Em Infantaria 12, presidiu ao acto o general Sousa Lopes, comandante da 2.ª Região Militar, assistindo também autoridades civis e religiosas, oficialidade, etc.

A alocução foi proferida pelo alferes Silvestre Martins, e depois do juramento, fez-se a entrega simbólica da chave do quartel.

Houve, depois, um festival desportivo que terminou com um coral pelos recrutas. Nos quarteis do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, em Santa Clara e da 2.ª Companhia de Saude, na Rua da Sofia, as cerimónias tiveram também grande luzimento, tendo as alocuções patrióticas sido proferidas, respectivamente, pelo aspirante a oficial miliciano Santos e Silva e pelo alferes médico miliciano, dr. Freitas de Oliveira.

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 10—(Pelo telefone)—Esta manhã, efectuou-se o juramento de bandeira dos recrutas do Regimento de Infantaria 5. Assistiram o comandante, sr. coronel Carlos Pereira Martins, o 2.º comandante, sr. tenente-coronel Joaquim Freire, o presidente da Camara e outras entidades.

Depois da cerimónia, o regimento percorreu as principais ruas da cidade, acompanhado da fanfarra.

Em Évora

EVORA, 10 (Pelo telefone) — Na presença do general Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, juraram hoje bandeira, no campo de obstáculos da guarnição, 1.000 recrutas dos regimentos de Artilharia Ligeira n.º 3 e de Infantaria 16.

Fizeram as respectivas alocuções o coronel Faria Leal, comandante da primeira unidade, e o capitão Faria, da segunda.

A leitura da fórmula do juramento foi feita, em conjunto, pelo major de artilharia Costa Branco.

Seguiu-se um festival desportivo; e á noite haverá uma festa artístico-militar, dedicada aos recrutas e ás suas famílias.

Na Escola Prática de Infantaria

MAFRA, 10 (Pelo telefone) — Efectuou-se hoje o juramento dos recrutas da Escola Prática de Infantaria. O capitão Luís Camara fez uma alocução, tendo o alferes Pereira Bonito lido os deveres militares e o 2.º comandante do regimento, major Alexandre Cifuentes, lido a fórmula do juramento. Em seguida o comandante do regimento sr. coronel Mário Silva mostrou aos convidados civis as novas camaratas e os balneários da Escola, destinados aos novos cursos de milicianos, que são considerados modelares. Depois, efectuou-se um almoço em que tomou parte o presidente da Camara, além de outros elementos civis e militares, tendo falado, em nome do elemento civil, o presidente da Camara, capitão João Lopes, que agradeceu o convite.

Em Beja

BEJA, 10 (Pelo telefone) — No quartel do Regimento de Infantaria 3, nesta cidade, efectuou-se hoje a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira dos recrutas da incorporação de 1958, em numero de 650. Estiveram presentes os brigadeiros Marques Duarte, 2.º comandante da 4.ª Região Militar e Joaquim Carrusca, director dos Serviços de Saude, o governador civil do distrito, o bispo de Beja e outras altas individualidades. Houve missa, seguida de formatura geral, tendo lido a fórmula do juramento e discursado o coronel Pereira Gonçalves, comandante do regimento.

No campo de jogos do quartel efectuou-se um festival de ginástica educativa, seguido da distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram no período de instrução.

Em Faro

FARO, 10. — (Pelo telefone) — Perante numerosa assistência e na presença das entidades oficiais, realizou-se o juramento de bandeira dos novos recrutas do Regimento de Infantaria 4. Ante a formatura, discursou o comandante militar interino de Faro, tendo proferido uma prelecção o aspirante a oficial miliciano, sr. Feijão.

Seguiram-se um desfile, várias provas de natureza militar e desportiva e distribuição de prémios.

As altas patentes militares presentes á festa na Escola Prática de Administração Militar

O INTERCÂMBIO

de cadetes europeus e americanos

Os dirigentes e os jovens cadetes espanhois da «Civil Air Patrol» que estão em Portugal, a convite da Mocidade Portuguesa, dentro do plano de intercambio estabelecido entre aquela organização e a de vários países europeus, foram hoje a Salvaterra de Magos, onde lhes foi oferecido um festival folclórico.

Esta noite, a Direcção-Geral de Aeronáutica Civil oferece-lhes um jantar de despedida.

Aqueles dirigentes e cadetes regressam amanhã de manhã, aos respectivos países.

Esta tarde, chegam a Lisboa, vindos de Rhein-Maii, os filiados da Mocidade Portuguesa que visitaram os Estados Unidos, em intercambio com a «Civil Air Patrol» e que ontem partiram de Washington para a Europa.

Cafés d'A Mariazinha

Para férias...

Leve Café d'Mariázinha. Dá-lhe prazer; e é a prenda mais apreciada pela família e amigos.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter.

Nada existe de igual.

Rua Barros Queirós, 28 e Av. Rio de Janeiro, 25-B

Telefone 760662

(Frente á igreja)

ALVALADE

Uma palestra em Roma

aos «Amigos de Portugal»

na chancelaria da nossa Embaixada

Cheguei a Roma e, quatro dias depois tive o prazer de me encontrar na grande sala da Chancelaria da nossa Embaixada com os «Amigos de Portugal», aos quais, a convite do seu fundador e presidente, o prof. Leo Magnino que foi leitor na Universidade de Coimbra, onde nos conhecemos, fiz uma palestra, intitulada «A Itália vista por um Português»,

A Chancelaria da Embaixada, em Roma, instalada, por António Ferro, no Palácio Corsini, no Monte Savello, abriga hoje também a secção de «Informações de Portugal», e os «Amigos de Portugal» que ali têm já dado numerosas conferências.

Fui apresentado pelo professor Magnino, na presença do embaixador dr. Eduardo Brazão, do patriarca das Indias, D. José da Costa Nunes, dos padres de Santo António dos Portugueses, do pessoal da Embaixada e dos «Amigos de Portugal», entre os quais muitas senhoras.

A residência oficial do embaixador é no Palácio Brasini, na Via Flamínia, ricamente mobilado e decorado com valiosos quadros de Ticiano, Rembrandt e Rafael, e esculturas antigas.

Fiz-lhes uma resenha do que mais me interessou nas minhas viagens pela Itália e pela Sicilia, quer entrando de comboio pelo Norte, em Modane, onde gentis raparigas de Bardionechia, em trajos típicos, vêm oferecer flores ás damas, quer chegando pelo mar, nos magníficos paquetes italianos que de Lisboa nos levam mais confortàvelmente a Palermo e Nápoles.

Da vez que entrei na Sicilia por Messina, vindo do Norte percorri-a em comboio do Etna a Palermo, por entre floridas laranjeiras e limoeiros que nos enviavam o seu perfume. Da vez em que desembarquei em Palermo, visitei-a mais detidamente, apreciando a arquitectura mista de normando e árabe da sua catedral, o palácio real e, sobretudo, a magnificência dos mosaicos bizantinos da Capela Palatina, na Capela Martorana, e ainda, na Basílica de Monreale, o mundo (que já apresentam redondo) desde a sua criação, em nada menos que 6.000 metros quadrados de mosaico.

Segui, depois em camioneta «pullman», para Erice, na montanha, a 700 metros de altura, onde mesmo em Maio a rara população andava com o pescoço envolto em lã, contra o nevoeiro, e um velho castelo, tinha extensas vistas. Dali seguimos, por Trapani e Marsala, (nem se fala do seu famoso vinho!) para visitar a série dos templos gregos em ruina de Segestá, Selinunte e Agrigento, todos á beira-mar, como que a defenderem as povoações mais no interior.

Descendo de Erice, passa-se pela região em que operava o célebre bandido Giuliano, estranho «benfeitor» que roubava os ricos para dar aos pobres, tendo sido necessário mobilizar tropas para o abaterem. E', porém, pena que ainda houvesse argentários que necessitassem que um Giuliano lhes «lembrasse» que deviam auxiliar os pobres.

Visita-se depois Siracusa, antiga capital da Grande Grécia, notável pelo Anfiteatro Grego, em que se fazem notáveis reconstituições do teatro de Sófocles, e onde se visitam as Latomias, antigas pedreiras exploradas em profundidade, até 40 metros, de onde os escravos arrancaram enormes pedras para as construções e as muralhas da cidade, e que serviram também para prisão dos vencidos, tendo lá morrido de fome muitos Atenienses.

Foi Siracusa governada pelo famoso tirano Heron II que, com 60.000 escravos e milhares de bois, fez construir num mês 5 quilómetros de muralhas, e que, ao tomar o Poder, encontrando uma enorme estátua de Jupiter, com manto de ouro, lho arrancou dizendo que para o Verão era demasiado quente, e para o Inverno insuficiente.

Passamos depois a Catania, cidade que foi vitima de uma grande erupção do vizinho Etna, que hoje explora turisticamente. Vive toda impregnada da memória do compositor Bellini, com estátua rodeada de representações das suas 4 óperas, praça, jardins, casa-museu e tumulo na Catedral, do qual dois anjos elevam para o Céu uma banda em que se lê a musica da mais conhecida frase da «Sonambula».

Sobe-se, depois, a um verdadeiro paraíso terrestre — a verdejante Taormina — pela sua dominante situação á vista do Etna. Foi aquele o local escolhido por Greta Garbo e Stokowski, para o seu idilio. No amplo Teatro Grego, dão-se notáveis concertos a 300 metros de altitude, podendo subir-se a 800, ao Castelo de Mola, que a sobrepuja. Da janela do meu quarto, na Vila Astoria, em que batia uma amendoeira em flor, via-se, a grande profundidade, uma risonha praia. Daqui segui para Roma, por Messina, também grande vitima de um terramoto e maremoto (1908), e Nápoles, a grande cidade barulhenta, á vista do Vesuvio e da edénica ilha de Capri, e onde encontrei, além do seu maravilhoso Museu de Escultura, com a colecção de Paolo III (Farnesio), a novidade do novo museu instalado no Palácio Real de Capodimonte, a ultima palavra da ciência museológica.

Em outras viagens, em que entrei por Modame, visitei Turim, que serviu de modelo para o nosso Terreiro do Paço, e que na Capela do Palácio Real guarda o Santo Sudário de Cristo e na Basílica de Superga sobranceira á cidade, o corpo da nossa Rainha D. Maria Pia, junto do qual se via um ramo de flores secas de Sintra, com fita azul e branca, talvez lembrança reconhecida de algum dos artistas que ela protegeu.

Se entrei por Ventimiglia, visitei, então, o grande porto de Génova, o primeiro a ter contacto com Portugal, e de onde Colombo veio, para nunca mais voltar á Itália. Tendo anteriormente visitado o célebre Cemitério Monumental, em que há Portugueses, e os Palácios Bianco e Rosso (hoje museu) dos potentados Dorias, só na ultima vez visitei o principal, o do heroico almirante de Lepanto Andrea Doria, que recebeu 47 bombas da ultima guerra, mas que ainda mostra a sua sumptuosidade, tendo ali vivido e composto a «Aida» o maestro Verdi.

Fiz, depois, uma rápida descrição de Milão, a da linda Catedral gótica e do Teatro Scala, em terreno da familia Della Scala de Verona, á qual me referi em seguida, por ter sido teatro dos funestos amores de Romeu e Julieta. Vem depois Pádua, que nos atrai, por abrigar em soberba basílica o nosso Santo António, cercado de riqueza, arte e beleza; há ainda, em Pádua, de notável, a Capela dos Scrovegni, perfeito relicário de Giotto. E agora Veneza, cidade unica, sem ruidos, para descanso do espírito, rica de arquitectura e pintura, em que se podem estudar os inolvidáveis 3 Tês: Ticiano, Tiépolo e Tintoretto. Além disto, os admiradores de mosaicos bizantinos têm soberbos exemplares nas abóbadas e no chão da Catedral de S. Marcos, que, com os de Ravenna (antiga capital bizantina), são os unicos rivais dos de Palermo e Monreale.

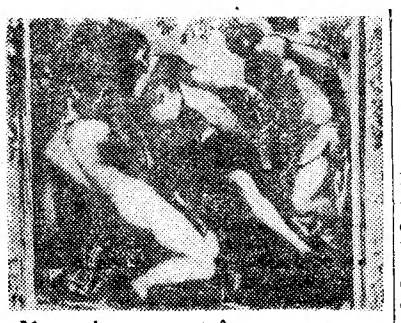
Ravenna tem ainda o atractivo do tumulo de Dante, numa zona de silêncio evocador, pois não quis voltar á sua pátria, Florença, onde o haviam condenado. Florença, a cidade-museu, lamenta, porém, não o ter no Panteon de Santa Cruz, ao lado de Miguel Angelo, Machiavel, Galileu, Rossini, Alfieri, Aretino, Canova e a Condessa d'Albay.

Descrevi-lhes o encanto de repousar no terraço de um «café» da Praça da Senhoria e ver em frente a estátua de Cosme I (Jan Bolonha, 1504), a Fonte de Neptuno (Ammanati) rodeado de ninfas (Jan Bolonha), marcando o sítio em que o povo queimou o seu anterior ídolo Savonarola, o grandioso palácio acastelado dos Medicis (1298) e a torre, de 94 metros, que encerra preciosidades, e uma sala onde Savonarola falava a mil ouvintes, que tem á pórta, além do Leão «Marzocco», de Donatello, os colossais David, de Miguel Angelo, e Cacus, de Bandinelli. A' direita, encobrindo a Galeria dos «Uffizi», onde está a colecção unica dos auto-retrnatos, a «Loggia dei Lanzi» (Orcanha) que abriga raridades como 5 estátuas de Gaddi (1383), o «Perseu», de Cellini (1553), o «Rapto das Sabinas», (Jan Bolonha), «Judite e Holofernes», de Donatello, e «Hercules dominando o centauro Nessus», de Jan Bolonha.

Ferrara, do soberbo castelo, que nos vendeu os trajos que figuram nos nossos cortejos históricos; Bolonha e o seu enorme «Neptuno», de Jan Bolonha, a da primeira Universidade, onde estiveram Portugueses no sec. XIII; Perugia da Idade Média, com a sua Universidade para estrangeiros; e Pisa, a das maravilhas: catedral baptisterio, torre inclinada e cemitério monumental, com terra do Monte Sinai, onde descobri uma lápida que celebra a passagem da Infanta de Portugal D. Leonor, que se encontrou, na medieval Siena, com o noivo, o imperador da Alemanha, Federico III, cena ali pintada por Pintoricchio.

Não devemos esquecer S. Gimignano, fortaleza medieval que parou no tempo em que 72 familias nobres ali edificaram 72 torres e armavam em Pisa 72 caravelas; Assis (onde 5.000 religiosos vivem das recordações de S. Francisco e Santa Clara); Orvieto, da catedral de filigrana e multicolor. Viterbo, cuja catedral espera que a benemérita Fundação Gulbenkian restitua o nosso Paap João XXI, actualmente na parede de uma capela em ruina, ao seu antigo tumulo de pórfiro, com a dignidade a que tem direito. E, finalmente, de novo em Roma, com que encerrarei estas notas de viagem.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA



«Mercurio e as três graças», por Tintureto, no paço ducal de Veneza.

Tauromaquia

No festival da Imprensa reaparecem Manuel dos Santos, «Litri» e José Rosa Rodrigues

No festival da Imprensa, na próxima noite de 13, em Algés, reaparece, ao lado do dr. Fernando Salgueiro, cavaleiro dos melhores, o seu colega eng.º José Rosa Rodrigues, artista neo-clássico há anos afastado do toureio e cujo regresso é aguardado com grande interesse.

Interesse grande estão também demonstrando as reaparições do grande Manuel dos Santos e do famoso «Litri», com o fino artista que é Francisco Mendes, e ainda com os valentes novilheiros José Julio e José Trincheira.

A bilheteira da OTA, no Largo Martim Moniz, está aberta amanhã, segunda e terça-feira, das 10 ás 20 horas, e na quarta-feira até á hora de abrirem as de Algés, recomendando-se antecipação aos que não quiserem perder o Festival de Ouro da Imprensa em 1958.

Toureou só com as mãos e mordeu o «sobresaliente»

ALICANTE, 10—Desesperado com a «bronca» com que fora recebida a sua «faena» no primeiro novilho que lhe coube, o novilheiro José Ayala, «Ayalito», lidou o seu segundo em mangas de camisa e sem capote nem muleta, só com as mãos, mas multiplicou os «descabellos» e acabou por matar o animal com uma «puntilla» que levava no bolso dos calções, retirando-se da praça entre uma «pareja» de Guarda Civil, depois de ter mordido o novilheiro «sobresaliente», sem qualquer motivo.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Parece assente que a Empresa Artística de Espectáculos, Lda. continuará, na época de Inverno, a explorar o Teatro Variedades, associada ao empresário Giuseppe Bastos.

— O coral portuense «Pequenas Cantoras de Portugal», da direcção do maestro Virgílio Pereira, desloca-se no dia 18 a Viana do Castelo.

— Manuel Paião é um dos autores da musica da nova revista «Vira o disco», em ensaios no Teatro ABC.

— A companhia do Teatro Gerifalto encontra-se em Lisboa, a preparar um novo espectáculo. Deve recomeçar a sua digressão pela Província, no próximo dia 15.

— O artista Abílio Herlander, que se encontra no Rio de Janeiro, também faz parte da companhia que, no Teatro João Caetano vai estrear a revista «Agora é que são elas».

— Fez ontem a sua estreia, em Coimbra, com a revista «Carta Aberta», o conjunto artístico «Alegre Embaixada Portuguesa», em digressão pela Província.

— A abertura do 2.º acto da revista «Vira o disco» intitula-se «Discoteca nacional».

— Na quinta-feira próxima, a «parelha» portuguesa de baile Tony e Idalécia estreia na «boite» Tágide.

— Segue amanhã para Ponta Delgada, a actriz Dulce de Oliveira, que vai iniciar uma digressão artística aos Açores, seguindo depois para a Madeira.

— Deixou de fazer parte da companhia Laura Alves, a actuar no Teatro Monumental, o actor Paulo Renato.

Music-hall

Cecilia Bert no Embaixador

Com uma voz de rico timbre, insinuante e com um sorriso atraente, loura como uma valquiria, Cécilia Bert alcançou ontem á noite justificado êxito no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador. Apresentando um repertório de grande categoria e trazendo até nós algumas das mais recentes canções parisienses, Cécilia Bert, revelou predicados de artista requintada, com uma graça particular que legitima o qualificativo de Marylin Monroe.

Sentimental e graciosa, intencional e romantica, a artista foi justamente aplaudida em todas as suas interpretações, designadamente «Le tour du monde», «Les enchanées», «Un jour tu verras», «Mon ami, mon ami» e «Pour te quiter».

No Monumental

continua «A rainha do ferro-velho»

Com apreciável êxito, continua a representar-se, no Teatro Monumental a peça americana «A rainha do ferro-velho», na versão portuguesa de Armando Cortês.

Laura Alves, no papel de corista, tem notável interpretação, ao lado de Assis Pacheco, Artur Semedo, Maria Helena, Luís Filipe, Henrique Santana, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Maria Luizette.

«Prenda de anos»

em exibição no Império

«Prenda de anos» é um filme de muito interesse, com uma desenvoltura cinematográfica que nunca abdica da dignidade que marca o melhor cinema inglês. A realização de Pat Jackson segue, cena a cena, um fio de verdade que nos faz sentir a tragédia dos protagonistas da história, primorosamente desempenhados por Tony Britton e Sylvia Symms.

O filme é uma grande reportagem da vida, na demonstração de que um qualquer, mesmo seguindo os melhores ditames da consciência, pode, por irreflexão ou momento de infortunio, trocar as suas roupagens de homem de bem pelo numero negro de presidiário.

Trata-se de um filme de apreciável nível cinematográfico, com o qual o Império procura manter a linha de bons espectáculos que sempre tem seguido.

Bing Crosby

é pai pela quinta vez

HOLLYWOOD, 10 — O cantor e actor de cinema Bing Crosby foi ontem pai pela quinta vez.

O recém-nascido chamar-se-á Harry Willis Crosby III, mas o pai já decidiu que, em família, será conhecido apenas por «Tex», em homenagem á mãe, a actriz Kathy Grant, segunda mulher de Bing Crosby, que é natural do Texas.—(A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

EDEN — «Quando nasce o amor».
POLITEAMA — «A selva na alta costura».
TIVOLI — «Postal de Paris».
SÃO LUIS — «O homem do revólver silencioso».
SÃO JORGE — «Asas rebeldes».
IMPÉRIO — «Prenda de anos».
ALVALADE — «Perfume e violência».
MONUMENTAL — «Noite candente».
ROMA — «O homem esquecido».
ODEON—«O dinheiro não é tudo».
AVIS — «O estudante mendigo».
CONDES — «Querido assassino».
RESTELO—«A águia voa ao Sol».
CAPITOLIO — «A história de três amores».
COLISEU — «Os vizinhos do rés do chão» e «O cerro dos enforcados».

VIDA MUSICAL

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

O sexto concerto sinfónico da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa e que, por motivos imprevistos, é antecipado para a próxima quinta-feira, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas. Toma parte o violoncelista Mário Camerini, que executará o «Concerto em ré maior», de Haydn. Serão tocadas, ainda, a «Sinfonia Sevilhana», de Turina; «Musica Concertante», de Blacher; e a «Suite Colonial», de Frederico de Freitas.

A distribuição de bilhetes far-se-á nos dias 12, 13 e 14, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e nos dias 12 e 13, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desporto.

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias em Peso da Régua

PESO DA RÉGUA, 10 — Pelo telefone) — Sob a presidência do bispo de Vila Real, efectua-se hoje, pelas 18 e 30 nesta vila, uma cerimónia comemorativa do centenário da aparição de Lourdes. A imagem de Nossa Senhora de Lourdes receberá uma coroa de ouro e pedras preciosas, no valor de mais de 50 contos, que é oferecida pelos devotos do concelho. Este será depois consagrado á Virgem de Lourdes, que, por sua vez, será proclamada sua padroeira.

Juventude Operária Católica Feminina

Sob a presidência do bispo de Tiava, efectuou-se hoje, de manhã, a sessão de encerramento da segunda Semana de Estudos para Responsáveis Diocesanos e de Escolas Técnicas da Juventude Operária Católica Feminina.

Festas e romarias

Na Trofa

De 16 a 18 do corrente, efectuam-se na Trofa, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores. O programa inclui festejos populares, uma exposição de sementes e a procissão em louvor de Nossa Senhora.

Em Sacavém

Em Sacavém, de 6 a 9 de Setembro, efectuam-se grandiosos festejos em honra de Nosa Senhora da Saude. Além de crimónias religiosas, estão previstos vários folguedos de carácter popular.

HOJE, AS 22 H. e AS 23 HORAS
SOM E LUZ
NO CLAUSTRO DO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
«NOITE DO TEJO»
As 21 h.—REPRESENTAÇÃO POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
(Maiores de 12 anos)

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — À Junqueira
Uma organização do jornal «O SÉCULO»

HOJE — ÚLTIMO DIA — HOJE

O SALÃO ABRE ÀS 15 HORAS — ENTRADA 2$50

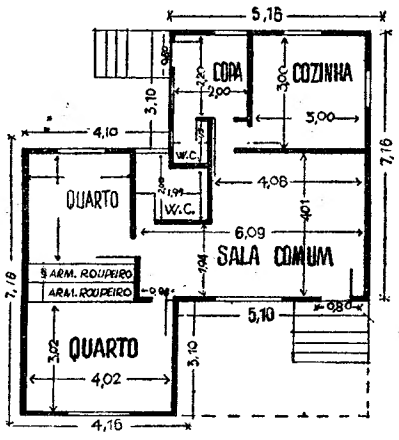
APROVEITE AS ULTIMAS HORAS PARA ADMIRAR TUDO O QUE PODE INTERESSAR A' ECONOMIA DOMÉSTICA ARRANJO E EMBELEZAMENTO DE UM LAR MODERNO UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA AS DONAS DE CASA

Às 23 horas e 45, sensacional sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTAVEL

a que estão habilitados todos os visitantes

Realização de **João Nunes da Rocha**, fabricante das portas, painéis e tacos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto) e ASSIS COSTA & SAMPAIO (Braga).



NÃO FALTE HOJE, NO ÚLTIMO DIA DE FUNCIONAMENTO DO SALÃO !

TODA A GENTE PODE GANHAR
LÂMPADAS ELÉCTRICAS
RESPONDENDO BEM A'S PERGUNTAS-TESTES DO QUADRO DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

O homem atento à sua sorte... vale por dois!

Na pista dos seus sonhos, esteja atento à SORTE... e ganhe mais... e depressa!

O NOVO PLANO DA LOTARIA POPULAR oferece-lhe novas oportunidades de ganhar e ajudar!

BILHETES AOS PREÇOS HABITUAIS

AGORA... O NOVO PLANO da LOTARIA POPULAR põe ao seu alcance 31.174 prémios, ou seja mais 4.402 prémios, além de um 2.º e 3.º prémios duas vezes mais valiosos e um 4.º prémio no valor de CINQUENTA CONTOS!

Comprar

LOTARIA POPULAR

É AJUDAR... E É GANHAR

Cinema no Coliseu

Hoje, ás 21,30, sensacional programa duplo: «Os Vizinhos do rés-do-chão» e «Cerro dos enforcados». Preços populares

Hoje, ultimo dia da grande semana de cinema português. A' noite, ás 21 e 30, programa duplo. «Os vizinhos do rés do chão», verdadeira fábrica de gargalhada, com António Silva e Teresa Gomes e «Cerro dos enforcados», perturbante história de um fidalgo ciumento, com Alves da Costa, Brunilde Judice, Helga Liné e Raul de Carvalho. Preços populares. Entradas a 3$50. O maior ecran panoramico.

DOMINGO, 17 DE AGOSTO

Expresso-Popular a Viana do Castelo, por ocasião das Festas da Agonia

Preço : Esc. 142$00

DIA 17:
Lisboa (Santa Apolónia) ... p. 5.40
Viana do Castelo ... ... c. 12.18
DIA 18:
Viana do Castelo ... ... p. 1.40
Lisboa (St.ª Apolónia) ... ... c. 8
Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) Lotação limitada.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

* TEATRO *
MONUMENTAL
Emp. LAURA ALVES — Tel. 55133
— HOJE —
À tarde ás 16 h.
À noite ás 21.45 h.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

LAURA ALVES
4.ª SEMANA DUM GRANDE ÊXITO
em «A CORISTA»
A peça que debate um conflito da vida actual
A RAINHA DO FERRO-VELHO
COM
ASSIS PACHECO
ARTUR SEMEDO
À frente dum notável elenco

Preços de Verão:
Plateia a 30$00-20$00 — Balcão a 5$00-7$50-12$50-20$00
AR REFRIGERADO — 20

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.
E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível
Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

Meninas e Meninos Atenção!

Se disserem aos vossos Pais: «Apenas por 15 escudos, poderemos assistir hoje, quatro pessoas, ao maravilhoso espectáculo **SOM E LUZ» — é possível que os convençam a que os levem esta noite, ás 21 horas, ao MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS.**

Apresentando este anuncio, na bilheteira, recebereis gratuitamente um bilhete de Esc. 2$50, o que vos permitirá convidar um amigo da vossa idade.

Todas as noites: para maiores de 12. Sábados, para maiores de 6 anos.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27171
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma história autêntica extraída dos arquivos criminais de S. Francisco
O HOMEM DO REVOLVER SILENCIOSO
com **Eli Wallach**

EDEN — TEL. 20768
A's 15,30, 18,30 e 21,30
Um filme de Maurice Cloche
QUANDO NASCE O AMOR
com **Mylene Demogeot, Evelyne Ker e Miland Milosevic**
Um filme novo — Original — Cheio de mocidade
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O ciume leva um homem a praticar o «crime perfeito»
QUERIDO ASSASSINO
com **Eric Portman** e **Greta Gynt**

AVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma loira perturbante serve de isca para o assalto
PERFUME E VIOLÊNCIA
com **Dan Duryea** e **Jane Mansfield**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma das mais belas operetas alemãs num filme luxuoso, alegre e romantico em Superscope
O ESTUDANTE MENDIGO
com **Waltrant Haes** e **Gehardt**

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 (M/17 anos)
Ep/ Verão (p. r.)
DINHEIRO POR UM CORPO
No programa:
VIVIA COM ELA O PECADO

TIVOLI — TEL. 50595
DANY ROBIN e DANIEL GELIN
na deliciosa comédia francesa
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
POSTAL DE PARIS
(Paris Canaille)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Vibrante êxito do filme que revela uma face sinistra de Nova York
A SELVA DA ALTA COSTURA
com **Lee J. Cobb** e **Valerie French**
Megascope — (Adultos — M. 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O sensacional reaparecimento de **PAULO MUNI** no mais notável drama neo-realista
O HOMEM ESQUECIDO
com **Joan Larring** e **Vittorio Manunta**

TERRAÇO CAPITÓLIO — Tel. 27493
21,30 (M/12 anos)
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
c/ **Pier Angeli** e **Kirk Douglas**
O CAMINHO DO DIABO
com **Robert Taylor**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Metroscope
A ÁGUIA VOA AO SOL
c/ **Maureen O'Hara**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 56146
21,30 (M/12 anos)
Cinemascope
ALEXANDRE O GRANDE
O DONA ELVIRA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21,30 (M/12 anos)
O SINAL
O Crime do Café Vic

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
S O L NO CORAÇÃO
GENTE DA NOITE

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A excelente película inglesa, de verdade impressionante
PRENDA DE ANOS
com **Tony Britton** e **Sylvia Sims**
Uma página aberta da vida

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
RAY MILLAND na melhor actuação da sua carreira
ASAS REBELDES
em Cinemascope — Technicolor
com **Bernard Lee** e **Helen Cherry**
Temp. primaveril — Ar condicionado

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
O drama de dois jovens em «Lua de Mel» ameaçados por um bando de malfeitores
NOITE CANDENTE
com **Leslie Nielsen** e **Colleen Miller**

ODEON — Telefone 26263
A's 15 e 21,15 (M/12 anos)
Um filme que surpreende pela sua inédita e empolgante história
O DINHEIRO NÃO É TUDO
com WILLIAM HOLDEN
No prog.:
ESCOLA DE VAGABUNDOS
Epoca de Verão. Preços reduzidos

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
O AMOR QUE A MULHER DESEJA
JUVENTUDE EM PERIGO

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783
21,30 (M/12 anos)
PAI À FORÇA
Regresso do Inferno

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
O SÉTIMO PECADO
com **Eleanor Parker**

Um relatório científico

feito pelos peritos da O. N. U

acentua os perigos da radioactividade

resultantes das experiências nucleares

NOVA YORK, 10 — As experiências com armas nucleares expõem as «actuais e as futuras populações» do Globo a riscos organicos — declara a Comissão Cientifica das Nações Unidas para o estudo dos efeitos da radioactividade atómica, num relatório publicado hoje A Comissão, constituida pelos representantes de quinze países, rejeitou qualquer recomendação conducente à proibição das experiências nucleares, alegando tratar-se de um problema mais para ser resolvido pelos políticos do que pelos cientistas.

Os cientistas das Nações Unidas não minimizam, contudo, a sua apreensão pelo constante acréscimo do nivel mundial de radioactividade causado pelas poeiras provenientes das experiências com armas atómicas e de hidrogénio. «Novos perigos, largamente desconhecidos se apresentam ás actuais e ás futuras gerações» — advertem. — «Todas as medidas destinadas a reduzir a contaminação de populações humanas resultarão em beneficio da saude humana. Essas medidas incluem entre outras, a cessação da contaminação ambiente pela explosão de armas nucleares». Mas acrescentam que tal acção envolve «decisões nacionais e internacionais exteriores ao ambito do trabalho científico».

O relatório, fundamentado em estudos realizados durante os ultimos dois anos e meio e que será apresentado á Assembleia-Geral da O. N. U. na sua próxima sessão regular, demonstra que as experiências nucleares aumentaram apreciávelmente mas não de modo alarmante o nivel da radioactividade nas latitudes Norte.

A Comissão concorda, porém, em que o estrôncio 90 (isótopo radioactivo gerado pelas explosões nucleares e distribuido pela estratosfera, sendo arrastado em redor da Terra, em suspensão, antes de descer á superficie terrestre assentando em concentrações variáveis) constitui, dos produtos que formam as poeiras radioactivas, a maior ameaça para a população mundial.

Depois de demoradas investigações, os cientistas das Nações Unidas apuraram que o estrôncio 90 se deposita em concentrações de 1,5 a 30 milicuries por quilómetro quadrado, sendo o curie equivalente á quantidade de radioactividade emitida por um grama de rádio. A concentração mais baixa foi encontrada na Africa do Sul e a mais alta no Pacifico Sul, área onde a maioria das explosões norte-americanas se tem efectuado. Com efeito, os cientistas descobriram que a faixa compreendida entre as latitudes 30 e 50 Norte se apresenta como a superficie terrestre mais contaminada pela radioactividade.

A dose média de radioactividade a que a Humanidade esta sujeita

Ainda, segundo o relatório, pode calcular-se do seguinte modo a dose média de radioactividade a que a Humanidade se encontra exposta, tomando em conta que o rem corresponde á medida de exposição radioactiva para os mamíferos: uma radiografia simples do peito sujeita a medula e os tecidos do tronco á exposição de 0,01 a 0,1 rem, dependendo da eficiência do equipamento de raios X utilizados.

Dose genética, durante 30 anos: fontes naturais 3 rem; fontes artificiais exceptuando armas nucleares e instrumentos de trabalho, 0,5 a 5; exposição profissional, menos de 0,06; contaminação ambiente devido ás experiências nucleares, num período de 100 anos: 0,01 rem, para os consumidores de leite; 0,16, para os consumidores de arroz descascado; 0,96, para os consumidores de arroz por descascar.

Dose somárica, em 70 anos: fontes naturais, 7 rem; fontes artificiais, excluindo armas nucleares e exposição durante a actividade profissional, 7 ou mais; exposição profissional, 0,1 a 0,2; contaminação ambiente devido á continuação das experiências nucleares: 0,06 a 0,12, para os consumidores de leite; 1,3 a 2,8 para os consumidores de arroz descascado; 1,5 a 17 para os consumidores de arroz por descascar.

A Comissão Científica apurou, ainda, que o homem absorve a média de 0,05 rem, por ano, de radioactividade proveniente do solo. Esta é muito variável, passando de exposições de poucas milésimas do rem por ano a 0,83. A medição maior foi registada na área de Kerala, na Pnião Indiana, onde abundam as areias radioactivas de monazite. — (A. N. I.).

Duas manifestações

promovidas pelo pessoal das actividades marítimas

Comemorando o 13.º aniversário da promulgação do despacho n.º 100, que marca o início da obra de ressurgimento da marinha mercante portuguesa, os sindicatos dos trabalhadores do mar, organizaram hoje várias cerimónias evocativas. Às 10 horas, na igreja das Chagas, foi celebrada missa por alma dos mortos das marinhas mercante e de pesca. Ao acto assistiram o almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha, comandantes Julio da Cruz Ramos, Loura e José dos Santos e ainda representantes dos sindicatos dos oficiais maquinistas, dos oficiais náuticos e comissários da marinha mercante, dos fogueiros de mar e terra, dos marinheiros e outros organismos ligados á Marinha. Foi celebrante monsenhor Moreira das Neves, que, ao fazer uma prelecção evocativa, lembrou o sr. almirante Américo Tomás, «a figura prestigiosa que sempre acompanhava estas cerimónias e hoje ocupava o mais alto cargo na chefia da Nação», acrescentando: «E' nosso dever pedir á Providência que lhe guie os passos, a palavra e o gesto».

Depois da missa efectuou-se uma romagem á cripta dos combatentes no Alto de S. João, onde foram depostos alguns ramos de flores, outro tanto sucedendo no jazigo onde se encontram depositados os restos mortais de Bernardino Corrêa.

A travessia da Mancha

Ignora-se o destino de um nadador brasileiro

CALAIS, 10 — O nadador brasileiro Abílio Couto, que ontem á noite partiu de Dover para a França num barco a motor para iniciar a travessia do Canal ás 3 e 15, não apareceu no cabo Gris Nez á hora marcada e as pessoas que se tinham reunido na praia para assistir á partida do francês George Pourcelle abandonaram os seus postos cerca das 4 horas sem que Abílio Couto tivesse dado sinal de si. — (A. N. I.).

O 28.º ANIVERSÁRIO

dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 10 — (Pelo telefone)—Os Bombeiros Voluntários desta vila festejaram hoje o 28.º aniversário da sua fundação.

Entre as cerimónias comemorativas, procedeu-se á inauguração de uma nova viatura pronto-socorro, carroçada por operários montemorenses e ao descerramento de retratos de beneméritos e amigos da instituição, na respectiva sede. Entre os retratos descerrados figurá o do sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da zona Sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa.

À noite, haverá um jantar de confraternização.

Não há notícias

do escritor Monfreid

SAINT-DENIS DE LA REUNION, 10 — Há uma semana que não se recebem notícias do escritor francês Henri de Monfreid e seus companheiros, os quais, numa embarcação de três toneladas, partiram da ilha de Reunião no dia 3 com destino ás Maurícias. No dia 6 iniciaram-se pesquisas aéreas, nas quais tomam agora parte alguns aviões militares, mas nenhum resultado se conseguiu. — (F. P.).

O momento político de Portugal nos jornais espanhois

MADRID, 10 — Toda a Imprensa madrilena dedica hoje grande espaço á cerimónia de investidura do Presidente da Republica de Portugal, e á mensagem que o almirante Américo Tomás dirigiu á Nação portuguesa. O diário falangista «Arriba» salienta, em título, a frase em que o Presidente da Republica portuguesa afirma que nas ultimas eleições houve quem tentasse perturbar a paz portuguesa, e outra em que exprime a sua esperança de que todos os Portugueses, unidos esquecendo as suas divergências, trabalharão para o seu país.

O católico «Ya», sublinha o desejo de que «o bloco ocidental defina e siga uma política homogénea e firme» e que se não limite apenas á sua defesa militar.

O monárquico «ABC», relata a situação política portuguesa, e escreve que os quadros serão renovados e os métodos também. Todos os jornais sublinham que Salazar continuará á frente do Governo, pois foi encarregado de formar o novo Gabinete.—(F. P.).

Emissora Nacional

Amanhã, pelas 22 horas, Fernando de Carvalho e a sua orquestra apresentam um programa de musica portuguesa que tem a colaboração de José António, Maria de Lourdes Resende e Rui de Mascarenhas. A orquestra executará um trecho «Bailarico ribatejano», de Fernando de Carvalho.

Margarida rompe com Townsend

chocada pelas revelações

num livro sobre os seus amores?

LONDRES, 10—«A princesa Margarida resolveu romper com Peter Townsend» — afirma o semanário «The People».

«A causa do rompimento de relações—declara o jornal—é a próxima publicação de um livro com o relato completo da sua história de amor. Este livro, intitulado «A vida de Peter Townsend» foi escrito por um amigo íntimo de Townsend, o jornalista Norman Barrymaine, e julga-se que a princesa Margarida ficou muito chocada com as «revelações» apresentadas.

«The People» reproduz um comunicado do editor Peter Davies, que informa: «O livro foi escrito sem o auxílio de Townsend, e até contra a sua vontade, mas Barrymaine, sendo amigo dele, conhece toda a sua história, por ter vivido na sua intimidade, durante os anos difíceis, em que serviu de guia e conselheiro».

O editor declarou ao jornal que Townsend relera e corrigira, pessoalmente o manuscrito de Barrymaine.

O autor do artigo afirma que, durante as entrevistas na sua intimidade em Clarence House, em Maio passado, Peter Townsend leu á princesa várias passagens do livro, para lhe mostrar que não era de mau gosto.

«A princesa—acrescenta o jornal—protestou veementemente e insistiu em que o livro não se publicasse. Como não fizessem o que pediu, resolveu cortar todas as relações com Peter Townsend».—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24°,7; mínima, 16°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,4; mínima, 18°,2.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, 19°,1; na água do mar, 16°.

«O Lar Ferroviário»

S. C. R. L.
Rua do Barão, 12, 2.º — LISBOA

— AVISO —

1.ª CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 23 de Agosto, pelas 14,30 horas, na sede social, Rua do Barão, 12, 2.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

DISCUSSÃO, MODIFICAÇÃO E APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS ACTUALMENTE EM VIGOR

Ao abrigo do Art.º 59.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar em 1.ª convocação, com um mínimo de um terço de sócios no gozo dos seus direitos, segundo os Art.ºs 37.º e 38.º e suas alíneas.

Não podendo funcionar a Assembleia na 1.ª convocação por falta de numero de sócios, fica desde já convocada para reunir em

2.ª CONVOCAÇÃO

com qualquer numero de sócios presentes, com a mesma ordem de trabalhos e á mesma hora do dia 6 de Setembro próximo futuro.

Lisboa, e sede social aos 30 dias do mês de Julho do ano de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — a) *António Alves dos Reis.*

NOTA:—Só têm direito a voto os sócios que tenham 12 meses de inscrição e estejam em dia nos seus pagamentos á Cooperativa.

DESPORTOS

PROVAS DE VELA

Está dependente

de um protesto

o campeonato de «snipes»

LAGOS, 10 — (Pelo telefone) — Na regata desta manhã, disputada com vento bonançoso, triunfou o barco 11.618, logo seguido do 10.085. Esta é, no conjunto das cinco melhores regatas, o mais bem classificado. Todavia, Rolando Soares de Oliveira apresentou um protesto que poderá ou não originar a desclassificação de Eduardo Queirós numa das regatas anteriores.

Os concorrentes cruzaram a linha de chegada da ultima regata pela seguinte ordem:

1.º 11.618 (Rolando e Helder S. Oliveira, da Brigada Naval); 2.º, 10.085 (Eduardo Queirós e Jorge Arnoso, do C. N. Cascais); 3.º, 7.249 (José Guerra e Sousa Pinto, do Vela Atlantico, do Porto); 4.º, 10.002 (Jaime Sacadura e António Leitão, da Brigada Naval); 5.º, 9.510 (Pereira Ramos e Carlos Silveira, da Mocidade Portuguesa, de Lisboa); 6.º, 11.002 (Luís e José Brites, da Brigada Naval).

Se o juri, que está reunido á hora em que fechamos o nosso jornal desclassificar o barco 10.085, Rolando S. Oliveira, será o campeão; caso contrário, a vitória pertencerá a Eduardo Queirós.

As regatas do aniversário do Oriental

Fazendo parte das festas comemorativas do 12.º aniversário do Clube Oriental de Lisboa, a sua secção náutica efectuou hoje em frente da doca do Poço do Bispo várias provas de vela com a participação dos seguintes clubes: Algés e Dafundo, Alhandra, Sportivo de Pedrouços, Naval de Lisboa, Casa dos Pescadores do Seixal, Brigada Naval e do clube organizador.

As provas foram prejudicadas pela falta de vento, tornando as regatas muito morosas.

As classificações foram ás seguintes:

VOUGAS — 1.º, V-16, Clube Naval de Lisboa, Carlos Murta, Gilberto de Sousa e Vítor Maia; 2.º, V-11, Clube Naval de Lisboa, Vítor Almeida, Julieta Correia e Luís Viegas; 3.º, V-5, Pedrouços, António Perfeito, Laura Viegas e Luís Filipe.

SNIPES — 1.º, Mário Leitão e Carlos Moreira, Algés e Dafundo; 2.º, Viseu Pinheiro e Domingos Lopes, da Brigada Naval; 3.º, Manuel Vidal e Valdemiro, da Brigada Naval.

PEQUENOS CRUZEIROS — 1.º, Perfeito; do C. O. L., com José Martins e António Pedrinho. Desistiram dois barcos.

FINNS — 1.º, Teixeira da Fonseca; 2.º, H. Rodrigues; 3.º, José Rodrigues, todos do Clube Naval de Lisboa.

MOTHS — 1.º, Pedro Cavaco, do Alhandra; 2.º, José Cavaco, do Alhandra; 3.º, José Nunes, do Algés.

O grande «rallye»

Beira - Luanda - Beira

BEIRA, 10—Os concorrentes ao grande «rallye» automobilistico, Beira-Luanda-Beira, partiram desta cidade ás 8 horas de hoje, e foram entusiásticamente saudados por numeroso publica que acorreu á Praça Caldas Xavier, de onde foi dada a partida.

Os concorrentes em numero de 10 partiram pela seguinte ordem: José Lopes de Brito, Anselmo Mancelos, João Albuquerque Freire, Antonio Freitas Costa, Carlos Alfredo Aflau, Alfredo Melo Freire, dr. Jorge Vila e Vítor Mourão. Os restantes dois concorrentes saíram de Lourenço Marques. — (L.).

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Nos jogos disputados hoje para o campeonato de Lisboa de voleibol da 2.ª Divisão os resultados foram os seguintes: Atlético, 3-Académica da Amadora, 0; Estoril, 3-L. A. G., 0.

Desporto corporativo

O Lisgás ganhou o campeonato de handebol

No campo da F. N. A. T., em Belém, disputou-se esta manhã o ultimo encontro do 9.º campeonato nacional de handebol de 11 (distrital de Lisboa), da 2.ª Divisão. Foram adversárias as equipas do Lisgás e do Cinema Condes, ganhando a primeira por 13-6 e conquistando assim o título em disputa.

TIRO AOS PRATOS

1.º Campeonato da Costa Atlântica

ERICEIRA, 10 (Pelo telefone) — No Parque de Santa Marta disputou-se hoje uma prova de tiro aos pratos denominada «1.º Campeonato da Costa Atlantica», organizada pela Comissão de Turismo da Ericeira com a colaboração da Sociedade União Ericeirense. Mais de cinquenta atiradores inscreveram-se na prova: 50 pratos em séries de 2, á distancia de 15 metros, que tem decorrido com muita animação e que deve demorar até ao fim do dia.

HOQUEI EM PATINS

Campo de Ourique e Cascais apurados para a fase final do campeonato de juniores

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á ultima jornada da segunda fase do campeonato regional de juniores de hóquei em patins tendo-se registado os seguintes resultados:

Benfica-Cascais	2-2
Azeitonente-Oeiras	2-1
C. Ourique-Sintra	6-0

Ficaram apurados para a final Campo de Ourique e Cascais.

Festas no Barreiro

BARREIRO, 10. — (Pelo telefone). — Patrocinadas pela Camara Municipal, iniciaram-se hoje, devendo prolongar-se por toda a semana, as tradicionais festas em honra da Senhora do Rosário, Imagem que é venerada desde remotos anos, as quais atraem a esta vila muitos forasteiros.

A inauguração destes festejos coincidiu, esta época, com a passagem dos ciclistas da Volta a Portugal.

Esta tarde realiza-se a procissão e, á noite, haverá arraial e concerto por uma banda de musica.

Colhida por um automóvel

fracturou as duas pernas

OLHÃO, 9 — Pelo telefone) — Seguiu para Lisboa, por apresentar fractura de ambas as pernas, Guilhermina do Carmo, de 9 anos, filha de João Marcelino, já falecido, que foi presidente do concelho. A vítima, que reside na freguesia de Quelfes, foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. João Casimiro, proprietário e morador no Moncarapacho.

DESPORTOS

6 milhões de pesetas pela transferência de Vavá!

RIO DE JANEIRO, 10. — Vává, o famoso avançado-centro do «Vasco da Gama», segue no próximo dia 14 para Madrid, a fim de ingressar na equipa do Atlético.

Vává, cujo verdadeiro nome é Edvaldo Izidio Neto, viajará na companhia de sua esposa e do representante do clube madrileno no Rio de Janeiro, sr. Edgar de Freitas. Vai até Lisboa, donde partirá para Madrid no dia 15.

O Vasco da Gama transferiu Vává para o Atlético de Madrid por seis milhões de pesetas. Vává, por sua vez, recebeu do Atlético cinco milhões de cruzeiros e do Vasco da Gama dez por cento do preço da sua transferência. Além disso, terá um ordenado mensal de dez mil pesetas, um prémio por cada vitória alcançada e, ainda gratificações pela sua actuação individual. O contrato é de três anos. — (ANI).

FUTEBOL

Puskas, Szibor e Erwin vão ser naturalizados espanhois

MADRID, 10—Por decreto do Ministério do Interior, a publicar amanhã no «Jornal Oficial», o Governo espanhol concede a nacionalidade espanhola aos jogadores hungaros de futebol, Ferenc Puskas Biro, Zoltan Szibor Suhai e Joszet Kuzman Edwin, que se encontram actualmente em Espanha, contratados pelas equipas da divisão nacional.—(F. P.).

Vavá vai ser proposto para deputado

RIO DE JANEIRO. 10—Não obstante a sua transferência para o Atlético de Madrid, Vavá será apresentado por um grupo de políticos pernambucanos como candidato a deputado federal por Pernambuco, segundo informações chegadas do Recife. O Partido patrocinador da candidatura de Vavá seria o Trabalhista.—(A. N. I.).

...e Newton Santos também se apresentará como candidato

RIO DE JANEIRO. 10—Nas próximas eleições estaduais, em Outubro, o jogador de futebol Newton Santos, um dos campeões do Mundo, apresentar-se-á como candidato á Camara Estadual do Rio, pelo Partido Socialista Brasileiro. — (A. N. I.).

O Benfica reforça-se

No avião dos T. A. P. regressou ontem de Lourenço Marques, onde esteve a reger um curso de orientadores de futebol, o treinador Otto Glória, do Sport Lisboa e Benfica, que teve afectuosa recepção no aeroporto.

Com Otto Glória chegaram também três novos jogadores para os «encarnados»: Salvado, Bambo e Eusébio, devendo em breve chegar também o jogador Cardoso, da Beira.

Trata-se de novas aquisições que ajudarão a reforçar a equipa do Benfica.

AUTOMOBILISMO

Fangio persiste no seu propósito de não correr mais

ZOAGLI (Génova), 10 — «Perdi todos os meus amigos e muitas vezes amigos meus argentinos e não tenho já aquele entusiasmo necessário a um volante de corrida para enfrentar as grandes velocidades e vencer» — declarou Juan Manuel Fangio, durante uma recepção oferecida em sua honra pelo município de Zoagli.

E Fangio, que se encontra actualmente perto de Génova, acrescentou: «Estou convencido de que chegou o momento de abandonar o volante. Além disso, tenho quase 50 anos e uma boa situação financeira».

Respondendo a várias perguntas, indicou que a maior satisfação da sua carreira tinha sido a vitória que obteve no circuito de Monza. Interrogado sobre que, na sua opinião, fora o melhor piloto de corridas e qual a melhor marca de carros, respondeu: «Alberto Ascari e Ferrari». — (F. P.).

PROVAS DE NATAÇÃO

O Algés recebeu o trofeu olímpico

Os festivais de natação em Lisboa, continuam a suceder-se com a maior frequência. Com intervalo de dois dias da jornada de encerramento dos campeonatos regionais, a piscina do Algés e Dafundo voltou a estar franqueada ao publico, desta vez, por motivo de um festival despretencioso na valia do programa desportivo, mas atraente pela comparticipação de dois agrupamentos artísticos, que foram ouvidos com agrado: o orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata e o Conjunto Português de Acordeons.

O festival do S. A. D. não foi mais do que um pretexto para ao clube ser entregue o trofeu olímpico, com que o Sport Algés e Dafundo foi, há pouco, distinguido pela segunda vez, aliás com uma justiça que não pode ser contestada. A cerimónia da entrega da recompensa de um labor intenso e orientado pelo melhor espírito desportivo, constituiu demonstração insofismável da vitalidade do clube, através da parada e desfile dos praticantes das várias actividades do clube, entre desportistas de palmo e meio a nomes já consagrados. O momento alto de entusiasmo foi quando o representante do C. O. P., Rodrigo Bessone Basto, entregou ao jovem e prometedor nadador Vaz Jorge o trofeu instituido.

*

Só com o concurso de nadadores do clube em festa, foi, no entanto, possível elaborar um programa com condições de agrado. Uma prova de 100 metros livres, com Fernando Madeira, Vaz Jorge e Felga Ribeiro (e faltou Avelino, por desistir, em consequência de má partida) a nadarem lado a lado, é sempre um aliciante, como a presença das nadadoras é sempre motivo de agrado.

Nalgumas provas, os nadadores mais categorizados deram «partidos» aos de menores possibilidades e isso constituiu razão de curiosidade. Mas, o ambiente foi familiar, sem o ardor que se verifica noutras reuniões e daí o festival, no aspecto desportvo, nunca ter atingido craveira alta. Nem ao menos a satisfação de um «record» batido...

Uma nota agradável: a demonstração de carinho que envolveu, por parte dos nadadores já feitos, o jovem Vítor Manuel Fonseca (12 anos, apenas) quando ele concluiu em 3.º lugar, a prova de 100 metros, mariposa, homens, Vítor Fonseca é um «enfant-gaté» do S. A. D., capaz de seguir na esteira de um Avelino Pereira ou de um Vaz Jorge.

Arquivemos os nomes dos vencedores das várias provas:

100 m., bruços, rapazes — Luís Salgueiros, 1 m. 45,9 s.; *100 m. costas, senhoras* — Isabel F. de Castro, 1 m. 32,9 s.; *200 m., bruços. homens* — José Manuel Fonseca 3 m. 6,8 s.; *33 m. livres, rapazes* — Rui Assis Pereira, 26,9 s.; *100 m., livres, senhoras* — Maria Luísa Bessone Basto, 1 m. 22,3 s.; *33 m., bruços meninas,* Maria Fernanda Silva Nunes 30,3 s.; *100 m., costas, homens* — Raul Cerqueira, 1 m. 13 s.; *100 m. bruços, senhoras* — Maria Antónia M. Pinto, 1 m. 44,6 s.. *100 m., livres, rapazes* — António Bessone Basto, 1 m. 16,7 s.; *100 m.; mariposa, homens* — António M. Rodrigues, 1 m. 27,8 s.; *100 m. livres, homens* — Fernando Madeira, 1 m. 3,4 s.

Vaz Jorge (á esquerda) e Fernando Madeira, respectivamente, 2.º classificado e vencedor da prova de 100 metros livres do festival do Algés

Na piscina do Pedrouços principia hoje, á hora do nosso jornal começar a circular, o Torneio de Escolas (infantis), organizado pela Associação de Natação de Lisboa.

D. D.

A «Sagres» e outros grandes veleiros continuam atrasados na regata Brest-Las Palmas

LAS PALMAS, 10 — Os veleiros que estão a disputar a regata oceânica Brest-Las Palmas registaram ontem uma média de cinco nós devido ao enfraquecimento do vento, mas o iate argentino «Fortuna» continuou á frente dos outros 16 concorrentes.

As ultimas informações transmitidas pela corveta espanhola «Descubierta» colocam o «Fortuna» a 20 milhas ao Norte de Puerto de La Luz, na Grá-Canária.

Depois de «Fortuna» vêm o «Jocasta», o «Marabu», o «Capella», o «Striana» e o «Artic II» — todos da categoria de menos de 100 toneladas, os quais têm sido mais favorecidos pelo bom tempo.

Um segundo grupo, formado pelo «Aile Noir», pelo «Farewell», pelo «Flying Clipper», pelo «Urania» e pelo «Seretine», segue com sessenta milhas de atraso, e por ultimo a uma distancia calculada em cento e cinquenta milhas, podem ver-se os navios mais pesados, incluindo a «Sagres», o «Christian Radich» o «Mercator», «L'Etoile» e «La Belle Poule». — (A. N. I.).

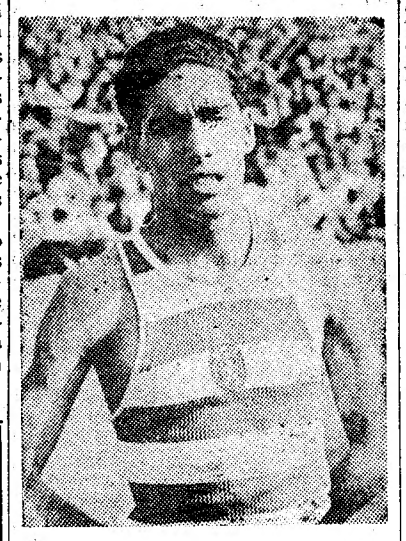
Boa capacidade da equipa francesa no confronto com os atletas portugueses

A poderosa equipa do Sul da França, que ontem, no Restelo, se apresentou entre nós, pela segunda vez, demonstrou, agora, mais convincentemente a sua força, não só mantendo-se na vanguarda da pontuação, mas também conquistando sete títulos contra três dos lusitanos.

A luta entre franceses e portugueses teve aspectos interessantes, apesar de á medida que o encontro se desenrolava os gauleses se mostrarem mais aguerridos e aptos. O caminho para a vitória francesa começou a desenhar-se a partir dos 800 metros, prova em que os portugueses fraquejaram grandemente. Este começo de triunfo gaulês, talvez o mais pronunciado de sempre, é a resultante do melhor doseamento dos seus atletas pelas diversas especialidades.

É certo que o conjunto português não se apresentou na sua grande força, pois a falta, forçada ou não, de três ou quatro elementos de bom plano, tirou-lhe de certo modo poder e eficiência. Junte-se a este facto as dificuldades que a maioria dos atletas lusitanos tiveram em conseguir a boa forma física e temos, na verdade, encontrada a diferença de valores.

Os franceses que se apresentaram em Lisboa com certos receios, viram-nos desaparecer devido ás circunstancias em que foi feita a selecção portuguesa. Os portugueses começaram já na primeira ronda a sentir o peso do conjunto fran-



Manuel Faria, vencedor dos 5.00 metros com «tempo» considerado o seu melhor da época

cês que é, na opinião dos técnicos daquele país, um dos mais potentes.

A diferença encontrada no fim da primeira jornada, pode ser, para alguns, elevada, mas se atentarmos bem na maneira em como ela se verificou estamos certos que não significa esmagamento. Este conjunto lusitano, arranjado com dificuldade, não exprime sinceramente o verdadeiro valor do atletismo português. Podemos fazer melhor e valemos mais.

Quem assistiu ao desenrolar do encontro pôde observar que nem tudo foi mau, apesar da sorte não ter acompanhado em alguns momentos os atletas portugueses. A presença gaulesa, no Restelo afirma a qualidade dos participantes e da modalidade naquele país, grande expoente em matéria desportiva.

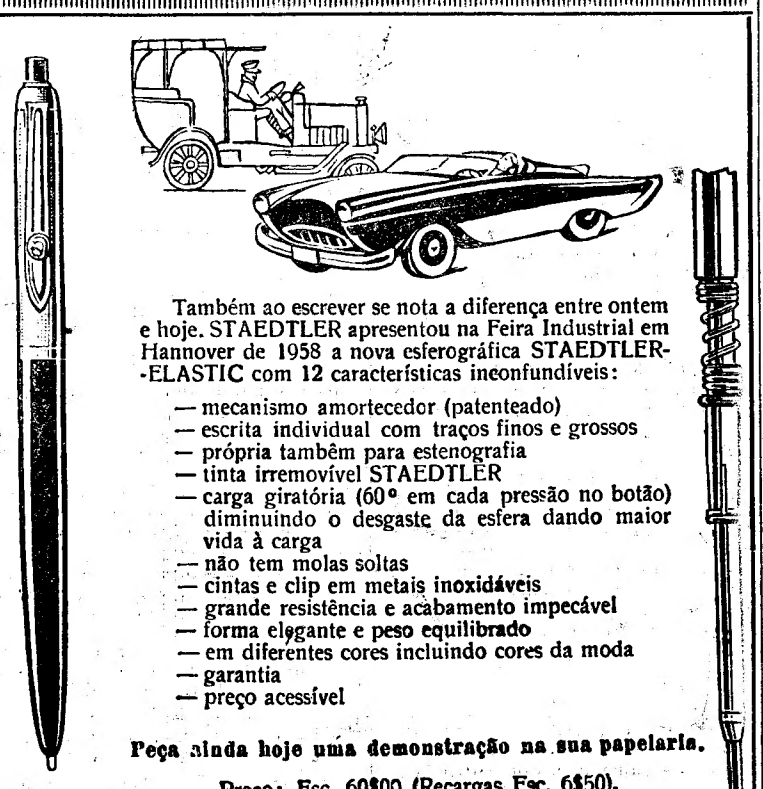
As «marcas» e os «tempos» registados, de um modo geral, não são de molde a criar novos pessimismos. É certo que em duas ou três especialidades (comprimento, 800 metros e saltos á vara) as marcas são pobríssiams, mas devem-se, sem duvida, á questão da má qualidade dos locais dos concursos. Os franceses queixaram-se, fortemente, do facto e dois deles, até se lesionaram com certa gravidade.

Os mais belos momentos da primeira ronda, foram os das corridas de 3.000 m. obstáculos, da légua, 200 metros e em especial o do lançamento do martelo, no qual o nosso compatriota Eduardo Albuquerque, bateu por cinco vezes sucessivas o «record» nacional daquela especialidade.

Uma escala de valores obtida através da tabela portuguesa de pontuação, o melhor atleta da ronda foi o francês Seye, que registou nos 200 metros, 21,5 s (novo máximo do encontro) ou seja 928 pontos. Logo a seguir encontram-se os portugueses Eduardo Albuquerque, com 916 pontos, obtidos no lançamento do martelo, com a marca de 53,61 metros e Manuel Faria, com 906 pontos, na corrida da légua — 14 m. 41,6 s — melhor marca da época. Se juntarmos a este terceto o francês Larrieu, especialista dos 200 metros, com 21,8 s. e 900 pontos, temos encontrado os quatro melhores atletas da primeira ronda, cujas marcas são de verdadeira categoria internacional.

Na ronda que está tarde se segue os lusitanos através de um programa mais favorável poderão dar réplica aos gauleses atenuando quanto possível a diferença de pontuação agora registada.

O programa é o seguinte: 400 m. barr.; altura; disco; 100 m.; 400 m.; 1.500 m; 10.000; triplo, dardo e 4 X 100 metros. Os portugueses possuem os «records» dos encontros nas seguintes competições: 400 m barr. — Mário Lourenço, 56,6 s.; 100 metros — António Faria, 10,7 s.; 1.500 metros — Manuel Faria, 3 m. 56,1 s.; Triplo — Rui Ramos. 14,76 m.; Dardo — Silvério Tomás. 56,97 m. e 4 X 100 metros — Portugal 42,5 s.



Também ao escrever se nota a diferença entre ontem e hoje. STAEDTLER apresentou na Feira Industrial em Hannover de 1958 a nova esferográfica STAEDTLER-ELASTIC com 12 características ineconfundíveis:

— mecanismo amortecedor (patenteado)
— escrita individual com traços finos e grossos
— própria tambêm para estenografia
— tinta irremovível STAEDTLER
— carga giratória (60° em cada pressão no botão) diminuindo o desgaste da esfera dando maior vida à carga
— não tem molas soltas
— cintas e clip em metais inoxidáveis
— grande resistência e acabamento impecável
— forma elegante e peso equilibrado
— em diferentes cores incluindo cores da moda
— garantia
— preço acessível

Peça ainda hoje uma demonstração na sua papelaria.

Preço: Esc. 60$00 (Recargas Esc. 6$50).

STAEDTLER - Elastic

PAPELARIA FERNANDES, S.A.R.L.

Rua do Ouro, 145 e Largo do Rato, 11

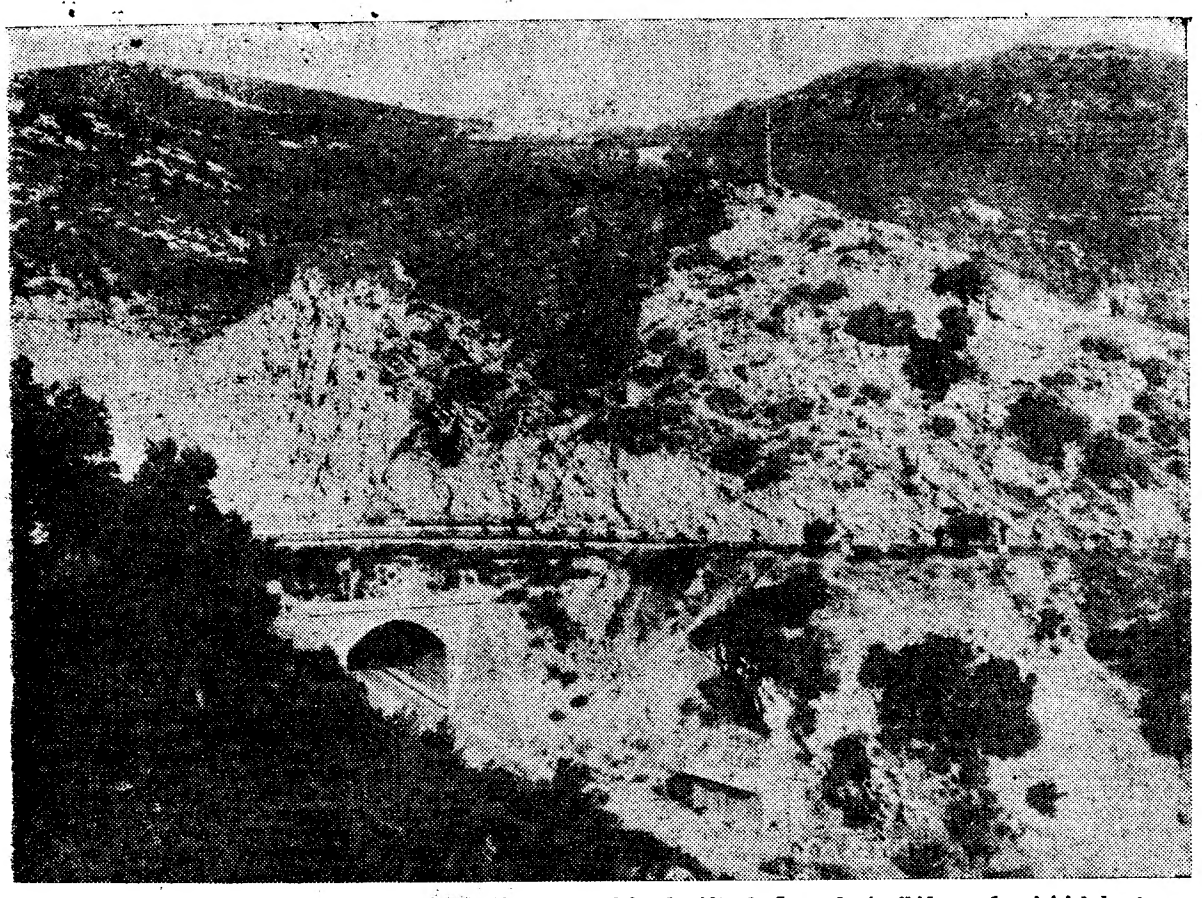
Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Alves Barbosa a

Por equipas, Porto



Os corredores atacam a primeira montanha da Volta, a caminho do Alto da Serra da Arrábida, na fase inicial da etapa de hoje

Alves Barbosa brilhou

mas a equipa do Sangalhos desceu...

por TAVARES DA SILVA

Os «segundos planos» têm pregado algumas partidas aos consagrados, ou melhor, chamado a si as honras em algumas tiradas — mas hoje pagaram caro o seu atrevimento... E' que, desde o local da partida, em Setubal, no princípio da Estrada da Rasca, o campeão Alves Barbosa — foi bem um campeão na etapa Setubal-Lisboa — mostrou a disposição em que se encontrava de dominar a prova, imprimindo o ritmo na escalada, e colocando os referidos «segundos planos» no dilema, ou de suportarem o andamento, ou de ficarem para trás... E verificou-se a segunda hipótese! Alves Barbosa jamais deixou a cabeça do pelotão em todos os quilómetros que durou a escalada da Arrábida. Aqui fez-se a primeira contagem para o Prémio da Montanha ganho por Carlos Carvalho, roda com roda com Barbosa, António Pedro, Sousa Cardoso e Alberto Carvalho (um dos jovens que resistiu até ao limite das suas possibilidades).

Na escalada como na descida a caravana fragmentou-se muito para os dois pelotões dianteiros, com certa diferença de tempo um do outro, se unirem, adiante de Azeitão, perfazendo 28 unidades.

Foi este trecho o mais belo e interessante da etapa, pois terminado o forte impulso de Alves Barbosa, que nunca deixou de controlar a situação, os outros entraram no caminho da passividade...

Eis um exemplo frizante do que se afirma: na descida da Serra da Arrábida, João Marcelino teve uma avaria na máquina e foi obrigado a parar, vendo os outros continuarem a sua marcha... Daí a pouco, porém, o seu atraso de um minuto e trinta era fácilmente recuperado, o que prova com eloquência a velocidade baixa que se estava a registar. Por outro lado, intensificava-se o atraso relativamente ao horário, que era de sete minutos no Barreiro e de nove na Moita.

Registou-se em seguida um incidente que poderia ter influenciado muito a tirada de hoje e até a classificação geral se os corredores mais bem classificados estivessem cientes da sua capacidade. Em Alcochete, na verdade, Barbosa foi obrigado a mudar de bicicleta, mas o acidente não foi devidamente explorado. Sousa Cardoso e os seus companheiros, conjuntamente com algumas camisolas-verdes, ainda tentaram explorar a situação, mas de modo tão fraco que Alves Barbosa recuperou sem o mais leve esforço. Que significava isto? — Sem duvida, o que deixamos atrás acentuado, isto é, de que todos temem o campeão sangalhense...

Compreende-se, de resto, que o andamento não fosse muito rápido, logo que ultrapassado o obstáculo da Arrábida, porquanto os corredores haviam sido chamados ontem a um esforço violentíssimo — talvez superior á força de alguns — na etapa mais longa de todas, cheia de guerrilhas.

Mas, em certo momento, o terceiro homem da equipa do Sangalhos, Aquiles Santos, atrasou-se, e o facto trouxe certa animação á prova. A equipa do Futebol Clube do Porto, de parceria com os sportinguistas, aumentou o ritmo da velocidade, com a intenção notória de desalojar o clube da Bairrada, já que o referido Aquiles estava a pagar o esforço da etapa da véspera (ele foi um dos oito animadores da tirada de Setubal). Mas o andamento, apesar de tudo, continuava a ser fraco: em Vila Franca de Xira, a 40 quilómetros da meta, era de dez minutos.

Se houvesse confiança nos homens a quem compete atacar o famoso campeão sangalhense, a tirada de Lisboa, em vez de constituir um brilhante triunfo para Alves Barbosa, talvez fosse causa de sua tristeza. Porque outro precalço de Alves Barbosa também não foi explorado. A marcha quanto ao horário previsto desceu ainda mais: era, próximo de Carriche, de cerca de vinte minutos, e o pelotão, mesmo assim, não chegava a trinta unidades. Muitos corredores vinham pelo caminho, atrasados; quer dizer, não suportando o andamento, embora este fosse fraco. O vencedor da tirada decidiu-se na pista de Alvalade, em luta animada de dois homens, Alves Barbosa e Carlos Carvalho, ganhando o ciclista da camisola Amarela com a média de 31.641. Devido á bonificação concedida ao 1.°, Alves Barbosa aumentou o seu avanço, agora de 7 m. e 50 s. Essa foi a nota dominante da caminhada domingueira. A outra alteração mais importante é a troca de lugares entre Carlos Carvalho (6.) e António Francisco (5.°), dada a bonificação de meio minuto áquele. Quanto ao jogo por equipas, o Sangalhos sofreu um golpe relativamente profundo, ao descer para 3.° lugar, subindo ao 1.° posto o Futebol Clube do Porto, logo seguido do Sporting, na segunda posição. Benfica é 4.°. Completado hoje um terço da competição, muitos concorrentes começam a acusar terrivelmente os efeitos do desgaste. E a selecção de valores começa a fazer-se sem disfarce.

UM CASO A REVER

O Sporting

e os carros de apoio

Cada equipa com mais de seis unidades têm direito a utilizar dois carros de apoio, mas se os mesmos se avariam e ficam impossibilitados de prosseguir, deixa de existir qualquer apoio, mesmo que se mantenha idêntico numero de corredores.

Isto é o que se deduz da leitura do regulamento e de uma sensacional decisão do Juri durante a tirada que ontem terminou em Setubal.

Foi o caso do Sporting ter os seus dois automóveis avariados a 2 km. do abastecimento. O director da equipa procurou solucionar o delicado problema, propondo-se utilizar um veículo que apresenta o boletim do clube e que providencialmente se estreou na Volta.

Mas tal ideia foi, pura e simplesmente regeitada e assim, os corredores leoninos tiveram de rolar, mais de 100 km., sem a indispensável presença dos carros de apoio. Oito ciclistas ficaram, por conseguinte, sozinhos na estrada!

A decisão afigura-se-nos violenta, antidesportiva, imoral e desumana, e, ao mesmo tempo, contrasta singularmente com a escandalosa benevolência quando da readmissão na prova de 10 corredores eliminados na etapa de Tavira.

Enquanto, qualquer carro de apoio estiver avariado, o juri devia providenciar no sentido de assegurar a sua substituição. Nos grandes momentos é que se conhece o lado bom dos homens. — F. S.

«TIVERAM ÊXITO os meus planos!»

— disse-nos Alves Barbosa

Alves Barbosa, o portador da «camisola amarela», foi a grande figura da etapa de hoje. Não há duvida de que abalou de Setubal com o deliberado propósito de ganhar avanço sobre o 2.° da classificação geral.

Na subida da Arrábida, executou um fortíssimo «estirão», levando, na sua cola, os mais directos adversários na tabela da classificação

A juventude de certos ciclistas já havia implicado surpresas e Alves Barbosa desejava acautelar-se devidamente na ligação de Setubal a Lisboa.

No final da tirada, o «leader» da prova reservou energias com vista ao «sprint» final no estádio de Alvalade.

Momentos depois de haver cortado vitoriosamente a meta, registámos as declarações do popular estradista. Ei-las:

— Tudo me saiu certo nesta etapa. Tracei planos, pu-los em execução e tive o prazer de totalmente os ver convertidos em realidade.

— Acontecerá sempre isso, até ao fim da Volta?

— Espero que sim, embora esteja sempre de sobreaviso no que respeita aos imponderáveis das competições desportivas e aos golpes de infortunio.

(Continuação da 1.ª página)

va e Joaquim Carvalho eram os que mais rapidez e voluntariedade imprimiam á marcha dos guias da caravana, chegando a distanciar-se dos companheiros.

Com uma hora de corrida, os homens da frente levavam 50 segundos de avanço sobre um grupo constituído por Gomes da Cunha, Almeida Neto, Armando Melo, Henrique Castro, Carlos Pinheiro, Emídio Pinto, Jorge Corvo, Américo Raposo, Inácio Ramos, Augusto Mendes e Sousa Santos.

Animação no Barreiro e no Montijo

A um quilómetro do Barreiro, observou-se, no entanto, a junção dos dois grupos da vanguarda. Os Barreirenses sublinharam, com entusiasmo, a passagem dos ciclistas, que deslizaram, velozmente, por entre alas de povo. Estrugiam, por todos os lados, os aplausos vibrantes, as exclamações de surpresa e os incitamentos pitorescos.

A mesma atmosfera de interesse e alegria populares se verificou, depois, á passagem dos corredores por Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Chão Duro, Sarilhos Grandes e Montijo. A esta vila, o pelotão chegou ás 10 e 15. Ligeiramente distanciado, surgiu Alberto de Carvalho, do Académico. E, com 2 minutos de atraso, atravessou a meta local o sportinguista Pedro Polainas, que ficara retido na estrada, por ter da-

FLAGRANTES

■ *José Firmino, do Benfica, um corredor que só desfruta de simpatias, disse adeus á Volta, na etapa Portimão-Praia da Rocha. Com a saude abalada, a dor estampada no semblante, Firmino atrasou-se irremediàvelmente. Entrou para dentro de uma camioneta. Desistira, pondo termo ao seu sofrimento.*

■ *Alves Barbosa, que lutou contra tudo e todos, quando os oito fugitivos alcançaram substancial avanço a caminho de Setubal, cortou a meta, deu meia volta e abalou para a pensão. Antes, porém, um popular insultou-o e agrediu-o. O famoso «Tó» nem disse palavra. Mas, por dentro, a sua raiva devia ser tremenda.*

■ *Sousa Santos declarou que o vencedor do Prémio da Montanha, do prémio «Long Life» e da Volta será Sousa Cardoso.*

■ *Para os 20 primeiro lugares da classificação geral, a 21.ª Volta instituiu 122.500$00. Só o «camisola-amarela» receberá 25 contos.*

■ *O F. C. Porto ameaçou não alinhar á partida de Portimão se não fosse rectificado o tempo geral de Sousa Cardoso. Foi atendido e a rectificação não deixou de fazer-se. Tratava-se de um lapso.*

■ *Aristides Martins, sem qualquer dos carros de apoio, avariados na estrada, esperou em Setubal pelos seus rapazes. Amargurado, limitou-se a dizer: «Não me deixaram acompanhar a corrida e dar conselhos aos meus corredores».*

■ *Na etapa mais longa, entre a Praia da Rocha e Setubal (245 k.), desistiram cinco corredores e dois foram eliminados. Um corte considerável, apesar da temperatura ter sido muito amena. Chama-se a isto a consagração da dureza.*

■ *A equipa do Ferroviário de Angola desapareceu da Volta. Só resistiu 7 dias, mas deixou um rasto de simpatia.*

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Companhia Colonial de Navegação
VIAGEM À BÉLGICA
Paquete «SANTA MARIA»
Avisam-se os Senhores Excursionistas de que o embarque se fará ámanhã, dia 11, das 17 às 18 horas, na estação marítima da Rocha Conde de Óbidos.

EXAMES
Ofereça um relógio, uma joia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIRÓS, 56

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL
11 A 18 DE AGOSTO DE 1958
PEDRAS SALGADAS

...LETA

...aumentou a sua vantagem

...to e Sporting adiantaram-se ao Sangalhos

do uma queda espectacular. Todavia, uma vez refeito do acidente, o corredor «leonino» procurava recolar, despendendo generosas enérgias, para mais animado pelos calorosos incitamentos do povo que se comprimia nas bermas da estrada.

Carlos André desiste

Em Alcochete, no lugar de S. Francisco, o sportinguista Carlos André desmaiou, tendo de ser urgentemente conduzido ao hospital.

Revesando-se no comando do pelotão, pedalavam: António Catela, Gomes da Cunha, Armando Melo, Aquiles dos Santos e Pedro Polainas. Este vira os seus esforços coroados de êxito na tentativa de recolagem. Satisfeito, assobiava modas populares...

Um pouco mais distanciados, seguiam: Alberto Carvalho, Artur Carreira e José Pedro de Carvalho.

Na recta de Samora Correia, e já sob sol quente, o pelotão rolava com certa moleza.

Depois, outra recta — a do Cabo. No comando via-se muitas vezes Sousa Cardoso. Mas a marcha persistia lenta.

Os ciclistas passaram a ponte de Vila Franca de Xira, ás 11 e 26. O pelotão da frente era, nessa altura, constituído por 25 unidades. Continuava a observar-se, ao longo da estrada, muita gente invadida pelo entusiasmo.

A marcha obliquou depois para Alhandra.

Os ultimos quilómetros não forneceram alterações no aspecto da prova. Apenas, como invariàvelmente se anota nos suburbios de Lisboa, e na capital, havia a registar o interesse pela competição, originando na estrada movimento invulgar.

Vitória de Alves Barbosa

Ao estádio afluiu numerosa assistência, que ovacionou os ciclistas.

O primeiro corredor a entrar na pista foi o «camisola amarela», Alves Barbosa, seguido, a poucos metros, por Carlos Carvalho e, a uma centena de metros, pelos restantes ciclistas.

Alves Barbosa conservou-se á frente na primeira volta á pista, mas, na segunda, Carlos Carvalho ultrapassou-o. Quando, porém, surgiu o momento de realizar o *sprint* final, Alves Barbosa embalou poderosa e irresistívelmente, alcançando, da forma mais merecida, a vitória na tirada.

Sousa Cardoso, o 2.º da classificação geral, caiu á entrada do estádio de Alvalade, devido á areia. E foi por esse motivo que não pôde disputar com Alves Barbosa o «sprint» final.

Carlos André refez-se depressa

O jovem corredor do Sporting, Carlos André, teve um desfalecimento nas proximidades de Alcochete. Conduzido rápidamente ao hospital do Montijo, logo ali se lhe ministraram os primeiros socorros. O médico de serviço sentiu-se inclinado para o diagnóstico de um começo de ataque de insolação.

Carlos André não tardou a melhorar e de tal maneira que já hoje mesmo terá alta do hospital do Montijo.

Os prémios instituidos no Barreiro

O sportinguista Pedro Polainas conquistou no Barreiro a taça «Camara Muncipal». Instituiram-se mais três taças, que serão atribuídas pelo juri da prova.

O jogo dos contrastes

SETUBAL, 10 (Pelo telefone) — A 8.ª etapa, disputada no dia 9, consistiu num curioso jogo de contrastes, alguns, na verdade, interessantes, e outros a justificar crítica impiedosa, embora o hábito tenha feito o monge. Uma forte dose de paciência é ainda a melhor atitude, apesar dos ciclistas — eles sós — nos terem proporcionado bons momentos desportivos, ao conseguirem médias que ultrapassam a vulgaridade do nosso meio.

O jogo de contrastes começou assim: a chegada da etapa n.º 7 verificou-se na Praia da Rocha e a saída para a n.º 8 foi em Portimão; a partida foi dada ás escuras e a chegada verificou-se com a intensa luminosidade do meio dia solar; A média prevista era de 33 km./h, mas a real cifrou-se em 35,147; o calor foi substituido pela frescura, apesar de se ter permanecido largo tempo no Baixo Alentejo; Alves Barbosa sofreu um rude ataque dos 8 fugitivos e do próprio pelotão em que seguia integrado (se não tivesse «puxado» a camisola amarela talvez se despegasse do seu tronco) e, na etapa, desistiram os angolanos.

São, na verdade, os contrastes que embelezam as pugnas desportivas, através de fases alternantes, de despiques ardorosos. A étapa de ontem teve de tudo um pouco. De salientar, a portentosa idéia de se obrigar os corredores a pedalar quando o galo começa a cantar...

Julgávamos que, por falta de outros meios, lhes fosse facultada uma aparelhagem de radar, a fim de ser defrontada a escuridão. Mas cedo verificámos que os «mártires da estrada» apenas levavam consigo as bicicletas, os «bidons», abastecimentos e uma ardente esperança. Ah! E' verdade. Talvez quem escolheu as 6 h. e 15 m. para a partida tivesse pensado que os olhos dos ciclistas são como os dos morcegos. Sabe-selá!...

FERNANDO SOROMENHO

Deficiente fiscalização

A caravana da 21.ª Volta é um autêntico exército desportivo, aparatoso e ruidoso, polícromo e sugestivo. E' impressionante. Um espectáculo deveras bonito e que tem a predilecção do povo que abandona os seus afazeres para gozar os inesquecíveis cinco segundos que demora a passagem dos corredores.

Mas não é bela sem senão.

À lista das inumeras deficiências já apontadas, por um caso afinadíssimo, deve acrescentar-se o da fiscalização durante a prova.

Quando um ciclista se atrasa, pelo que nos tem sido dado observar, a sua marcha não tem o controle indispensável. Ainda ontem, na serra do Espinhaço de Cão, vimos um automóvel particular, que se emiscuiu na caravana, preparar-se para rebocar um ciclista, mas a presença do nosso impediu a grave irregularidade. Outras vezes, temos registado casos bastante estranhos de recuperação, momentos após termos verificado que os fiscais andam muito adiantados ou muito atrasados.

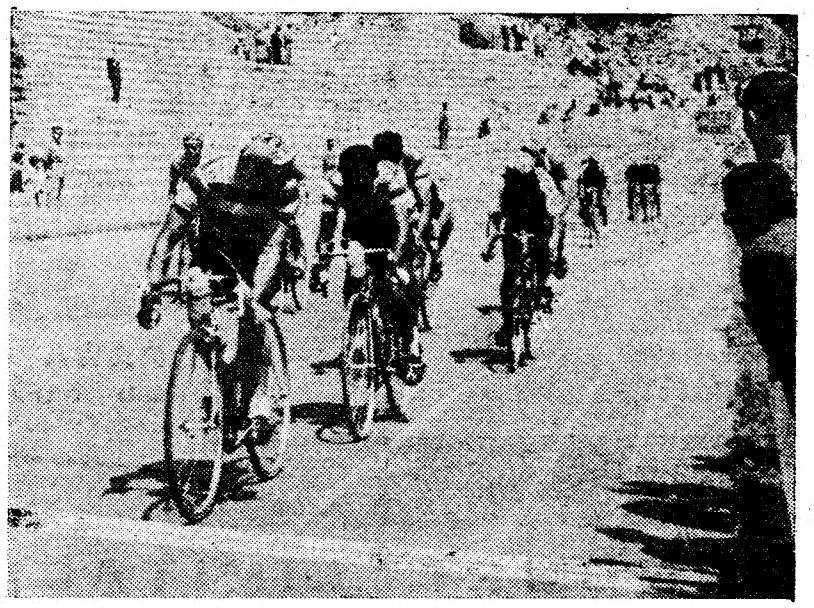
Afigura-se-nos que o director da corrida terá que rever este delicado problema, sob pena de se viver numa constante incerteza.

ORDEM DA CHEGADA a Lisboa (Alvalade)

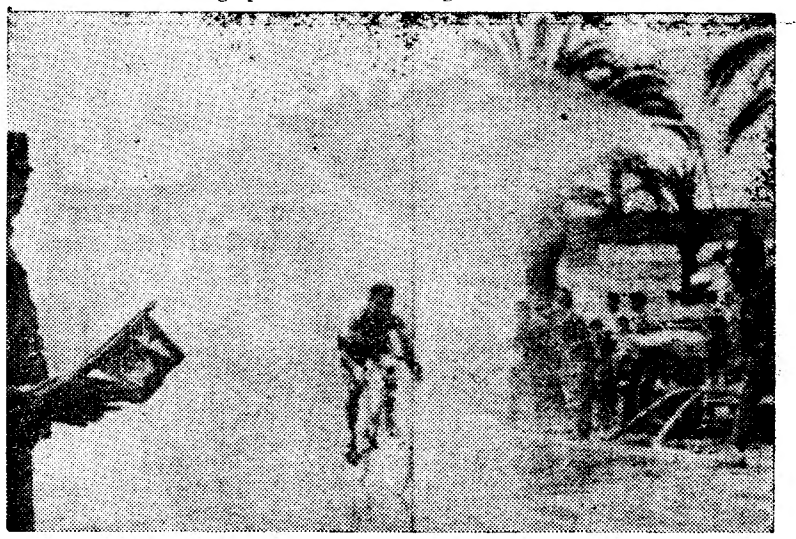
	H.	M.	S
1.º — Alves Barbosa (Sang.)	4	9	20
2.º — J. C. Carvalho (F.C.P.)	m.	t.	
3.º — Américo Raposo (Sp.)...	4	9	28
4.º — Jorge Corvo (Tav.) ...	m.	t.	
5.º — A. Francisco (Bf.)	m.	t.	
6.º — A. Pedro Junior (Sp.)...	m.	t.	
7.º — Azevedo Maia (F.C.P.)	m.	t.	
8.º — José da Costa (Bl.) ...	m.	t.	
9.º — Manuel Graça (Sp.).....	m.	t.	
10.º — Emídio Pinto (F.C.P.)...	m.	t.	
11.º — Sousa Cardoso (F.C.P.), Fernando Silva (Sang.) Henrique Castro (Bf.), J. Marcelino (Bf.), M. Simões (Bf.), Antonino Bapptista (Sang.), Martins de Almeida (F.C.P), Sérgio Pascoa (Tav.), Inácio Ramos (Tav.), C. Pinheiro (Sp.), Armindo Gonçalves (Ac.) e Augusto Mendes (Bf.)	m	.t.	
23.º — Joaq. Carvalho (Acad.)	4	9	40
24.º — Agost. Ferreira (Acad.)	4	10	03
25.º — Almeida eto (Tav.) ...	4	10	13
26.º — José P. Carvalho (Sp.)	4	11	53
28.º — Sousa Santos (F.C.P.)...	4	16	03
29.º — Alberto Carvalho (Ac.)	m.	t.	
30.º — Aquiles Santos (Sang.)	4	16	40
31.º — P. Polainas (Sp.)	4	19	06
32.º — Arm. Melo (Sang.) ...	m.	t.	
33.º — Gomes da Cunha (Ac.)	m.	t.	

(Continua na 11.ª página)

Carlos André, caído na estrada, após o acidente que forçou a sua desistência



Um grupo de ciclistas á chegada a Alvalade



Alves Barbosa, o «camisola amareia», ao atravessar Grândola, teve a agradável surpresa de ser refrescado por um bem montado serviço dos bombeiros locais...

As próximas etapas

Hoje, à noite: Circuito de Alvalade

Hoje, á noite, a partir das 21,30 horas, disputa-se na pista do Estádio Alvalade, na distancia de 9 quilómetros, a 10.ª etapa da Volta. E' feita contra-relógio, por equipas, sendo as partidas dadas pela ordem inversa da classificação geral.

Amanhã: Lisboa-Torres Novas

A Volta a Portugal prossegue amanhã com a 11.ª etapa, entre Lisboa e Torres Novas na distancia de 230 quilómetros, que é a 2.ª etapa em extensão — só excedida ontem com a ligação Praia da Rocha-Setubal.

Os corredores saem de Lisboa ás 11 horas, passando Paço de Arcos (11,22 h.); Cascais, (11,57 h.); Alcabideche, (12,02 h.); Sintra, (12,26 h.); Mafra, (13,08 h.); T. Vedras (13,55 h.); Cadaval (14,42 h.); Rio Maior (16), para chegarem a Torres Novas ás 18 horas.

A média estabelecida é de 33 quilómetros por hora.

Cruzeiro ao Mediterrâneo

PAQUETE **SANTA MARIA**

EM COLABORAÇÃO COM O **SPORT LISBOA E BENFICA**

PARTIDA DE LISBOA EM 25 DE AGOSTO
CHEGADA A LISBOA EM 2 DE SETEMBRO

ESCALANDO: **GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, CANNES** (permitido visitar **NICE** e **MONTE CARLO**) E **TANGER**

PREÇOS DESDE:

1.ª CLASSE	5.700$00
2.ª CLASSE	4.050$00
TURISTICA	2.100$00

O navio dispõe de ar condicionado em todos os salões e camarotes

A Companhia reserva o direito de não efectuar a viagem, e neste caso, restituirá as importâncias pagas sem que os senhores passageiros possam reclamar qualquer indemnização

INSCRIÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefone 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
ou na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua Jardim do Regedor e nas principais agências de viagens

Novo-Moderno-Diferente-Novo-Moderno-Diferente

O PONTO DE REUNIAO DOS ANGOLANOS EM FÉRIAS NA METRÓPOLE

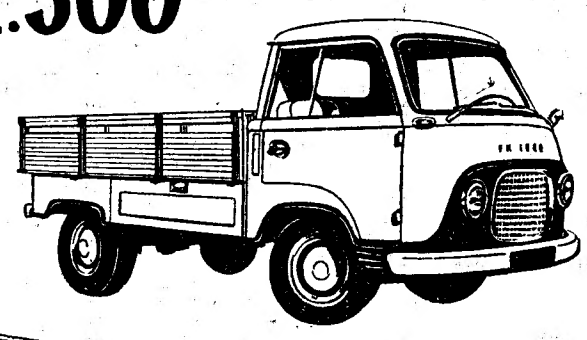
CAFE LUANDA

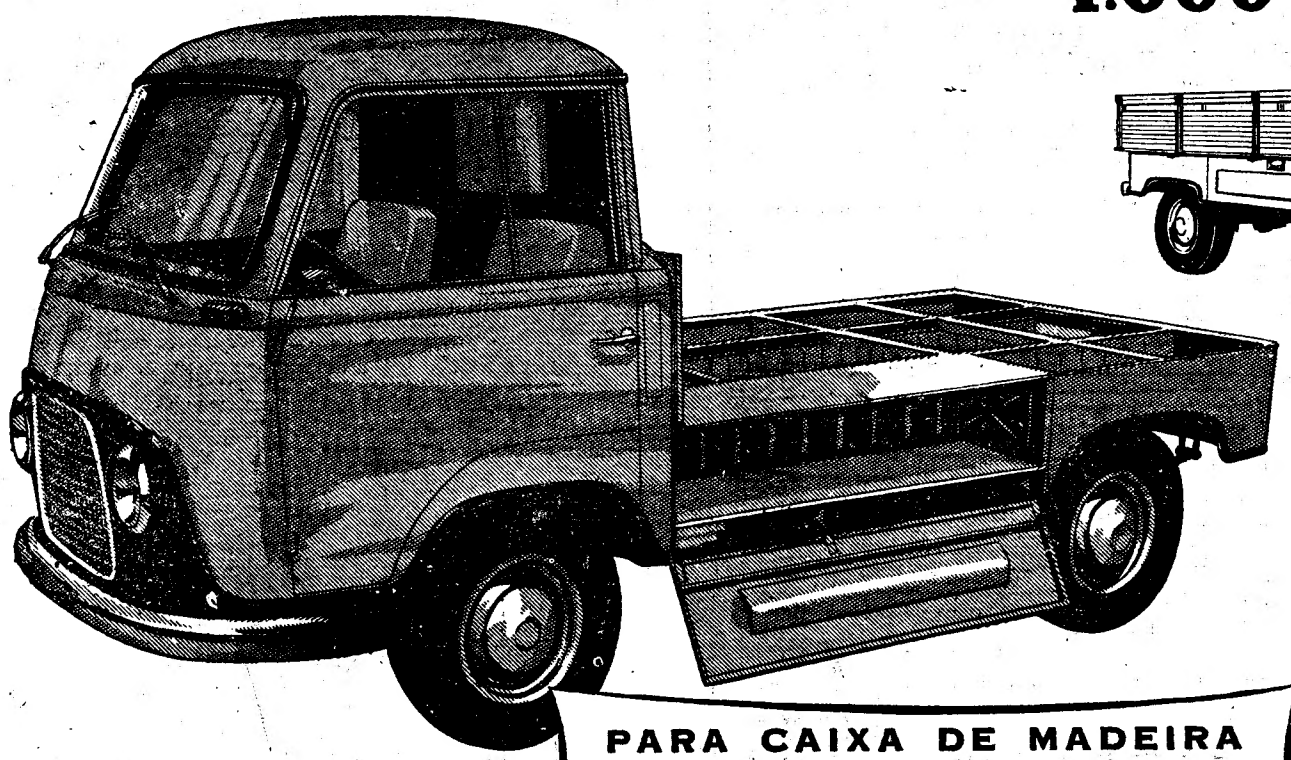
AV. DOS E. U. A. — LISBOA

Novo-Moderno-Diferente-Novo-Moderno-Diferente

CHASSIS COM CABINA FORD-FK

PARA 1.300 KGS. DE CARGA





PARA CAIXA DE MADEIRA
OU QUALQUER OUTRO TIPO DE CARROÇARIA

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

A vasta e famosa linha de comerciais Ford FK encontra-se agora ampliada com a inclusão de um chassis com cabina que permite a montagem de caixa de madeira com 2,61 m de comprimento ou de qualquer outro tipo de carroçaria que sirva exactamente a natureza do seu negócio. Encontrará de-certo na linha FK o comercial que lhe convém.

- FURGONETAS
- MIXTAS PARA 6 E 9 LUGARES
- PICK-UPS
- AMBULÂNCIAS
- CHASSIS COM CABINA

Os veículos Ford FK são equipados com motor de 60 H. P. (SAE) de válvulas à cabeça, provado em mais de 100.000 veículos. O seu poder máximo de subida é de 29 %. Com um círculo de viragem de 11 metros, os Ford FK são extremamente manejáveis mesmo no tráfego mais intenso.

LINCURI, LIMITADA (LISBOA) **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO)
Avenida de República, 32-A — Telefones 77 7091/2/3 — Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 49669 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 75 66

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CALDOS **STAR** DUPLAMENTE CONCENTRADOS

OS MELHORES E MAIS SABOROSOS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

CARROS USADOS

C. SANTOS LDA. COMUNICA QUE ACABA DE ABRIR UM NOVO SALÃO PARA VENDA AUTOMÓVEIS USADOS, PROVENIENTES DE TROCAS, NA RUA DE ARTILHARIA UM, N.os 101-A, 101-B, TELEFONE 688415, ONDE EXPÕE AUTOMÓVEIS LIGEIROS E PESADOS DE DIVERSAS MARCAS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 2655

DEFINITIVAMENTE... **flexaret**

A câmara "reflex" 6x6 cm com focagem infalível que agradou absolutamente a todos os amadores fotográficos!

Antes de comprar um aparêlho fotográfico, pregunte a quem tenha uma **Flexaret**... e depois resolva!

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:
M. Simões Jr. - R. da Conceição, 46, 1.º - Tel. 31545 - LISBOA

Compra e Venda
PRÉDIOS — MORADIAS — TERRENOS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

HIPOTECAS
S/ PRÉDIOS RÚSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO). FACILITA-SE 1.º ANO PAG.

Aplicação de capitais
O S/ CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES ÚNICAS. DESDE 5 CONTOS

TRESPASSES
VÁRIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES

NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N/ FICHEIRO

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

+

Emília Augusta Paiva

FALECEU

Borumeu de Paiva, sua mulher, filha, genro, neta e mais. famllia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 h., da Rua dos Lusíadas, n.º 106-1.º esq., para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est, e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página central)

34.º — José Calquinhas (Sp.)... 4 26 02
3635.º — Ant. G. Santos (Ac.) 4 26 09
36.º — Vítor Ferreira (Acad.)... m. t.
37.º — Alb. da Silva (Salg.)... m. t.
38.º — José Anast. Silva ..... m. t.
39.º — Lus. Cadima ..... m. t.
40.º — João Barbosa (Tav.) ... 4 28 01
41.º — Jac. Oliveira (Salg.) ... 4 29 51
42.º — M. Azevedo (Bf.) 4 35 14
43.º — Sá Gomes (Salg.) 4 42 57

Desistiram: A. Catela (Sang.) e Carlos André (Sp.).

2.º — J. C. Carvalho (F.C.P.) m. t.

Classificação geral

após a chegada a Lisboa (Alvalade)

INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º, A. Barbosa (Sang.)	36	12	25
2.º, S. Cardoso (FCP)..	36	20	15
3.º, M. Graça (Sp.) ...	36	21	22
4.º, A. Pedro J. (Sp.)...	36	21	51
5.º, J. Carvalho (FCP)	36	22	13
6.º, A. Francisco (Bf.)	36	22	20
7.º, F. Silva (Sang.).....	36	23	21
8.º, E. Pinto (FCP).....	36	23	40
9.º, A. Raposo (Sp.) ...	36	24	18
10.º, H. Castro (Bf.) ...	36	24	32
11.º, J. Marcelino (Bf.) .	36	24	54
12.º, A. Carreira (Sp.)...	36	28	6
13.º, A. Maia (FCP)	36	28	35
14.º, J. P. Carvalho (Sp)	36	28	42
15.º, M. Simões (Bf.) ...	36	30	55
16.º, A. Baptista (Sang.)	36	32	25
17.º, M. Almeida (FCP)	36	33	24
18.º, S. Páscoa (Tav.)...	36	33	29
19.º, A. Ferreira (Acad.)	36	33	59
20.º, A. Santos (Sang.)...	36	34	31
21.º, J. Carvalho (Acad.)	36	37	42
22.º, I Ramos (Tav.).....	36	38	41
23.º, A. Carvalho (Acad.)	36	39	44
24.º, L. Cadima (Sang.).	36	44	57
25.º, S. Santos (FCP)...	36	46	42
26.º, J. Calquinhas (Sp.)	36	49	1
27.º, J. Barbosa (Tav.)..	36	53	6
28.º, P. Polainas (Sp.) ..	36	53	14
29.º, C. Pinheiro (Sp.)...	36	53	20
30.º, J. Costa (Belen.)...	36	54	7
31.º, A. J. Santos (Acad.)	36	55	43
32.º, A. Silva (Salg.).....	36	58	35
33.º, A. Neto (Tav.)	37	—	15
34.º, J. Corvo (Tav.) ...	37	1	42
35.º, A. Melo (Sang.).....	37	10	12
36.º, G. Cunha (Acad.)..	37	11	50
37.º, A. Gonçes (Acad.)..	37	11	53
38.º, A. Mendes (Bf.).....	37	12	17
39.º, J. Oliveira (Salg.)..	37	12	24
40.º, V. Ferreira (Acad.)	37	37	13
41.º, Sá Gomes (Salg.)..	37	37	40
42.º, J. A. Silva (Bf.)...	37	54	55
43.º, M. Azevedo(Bf.)...	38	58	1

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º, F. C. P. (2.º, 5.º e 8.º)	109	6	8
2.º, Spt. (3.º, 4.º e 9.º)...	109	7	31
3.º, Sang. (1.º, 7.º e 16).º)	109	8	11
4.º, Benf. (6.º, 10.º e 11.º)	109	11	46
5.º, Ac (19.º, 21.º e 23.º)	109	51	25
6.º, Tav. (18.º, 22.º e 27.º)	110	5	16
7.º, Salg. (32.º, 39.º e 41.º)	111	48	39

PRÉMIO DA MONTANHA

Classificação actual

Na etapa desta manhã, entre Setubal e Lisboa, fez-se na serra da Arrábida (400 metros de altitude), a primeira das oito contagens para o «Prémio da Montanha».

A classificação actual é a seguinte:

1.º, José C. Carvalho (FCP) 10 p.
2.º, Alves Barbosa (Sang.)... 8 p.
3.º, A. Pedro (Sp.) ..... 6 p.
4.º, Sousa Cardoso (FCP)... 4 p.
5.º, Alb.º Carvalho (Acad.)... 2 p.

CAMISOLA VERDE

para a classificação por pontos (Prémio Long-Life)

1.º, Sousa Cardoso, 66 pontos; 2.º, Alves Barbosa, 97; 3.º, Américo Raposo, 113; 4.º, João Marcelino, 121; 5.º, José Carvalho, 125; 6.º, Manuel Graça, 137; 7.º, António Pedro Junior, 141; 8.º, Henrique Castro, 144; 9.º, Fernando Silva, 146; 10.º, José Pedro Carvalho, 149.

FESTEJOS REGIONAIS

BEJA, 10 — (Pelo telefone) — A feira de Agosto que foi hoje inaugurada, teve uma concorrência de feirantes superior á dos anos anteriores, tendo-se feito importantes transacções. O comércio local foi autorizado a manter-se hoje aberto.

SUCESSO AUSTIN
NO RALLY DOS ALPES

CLASSE DE GRANDE TURISMO
(500 c.c. a 1.000 c.c.)
AUSTIN HEALEY SPRITE
1.º, 2.º, 3.º

TAÇA DAS SENHORAS
AUSTIN HEALEY 100 SIX
1.º, 2.º

CLASSE DE GRANDE TURISMO
(acima de 1600 c.c.)
AUSTIN HEALEY 100 SIX
2.º, 4.º, 5.º, 6.º

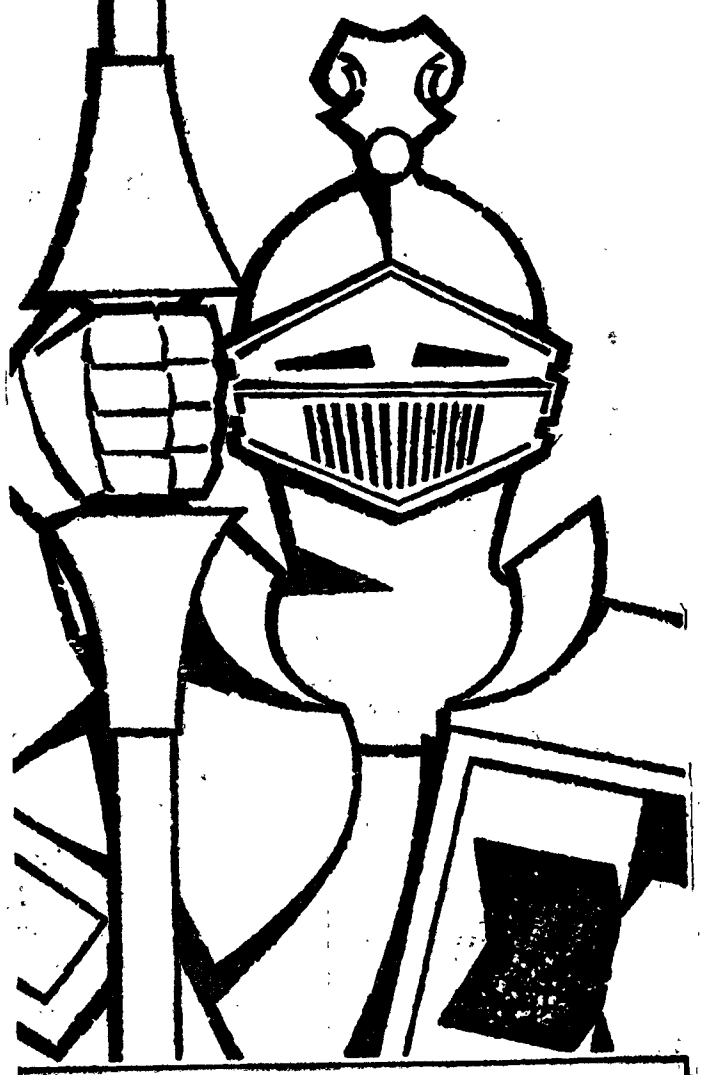
CARROS DE SÉRIE
(acima de 1600 c.c.)
AUSTIN A 105
3.º

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCR.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

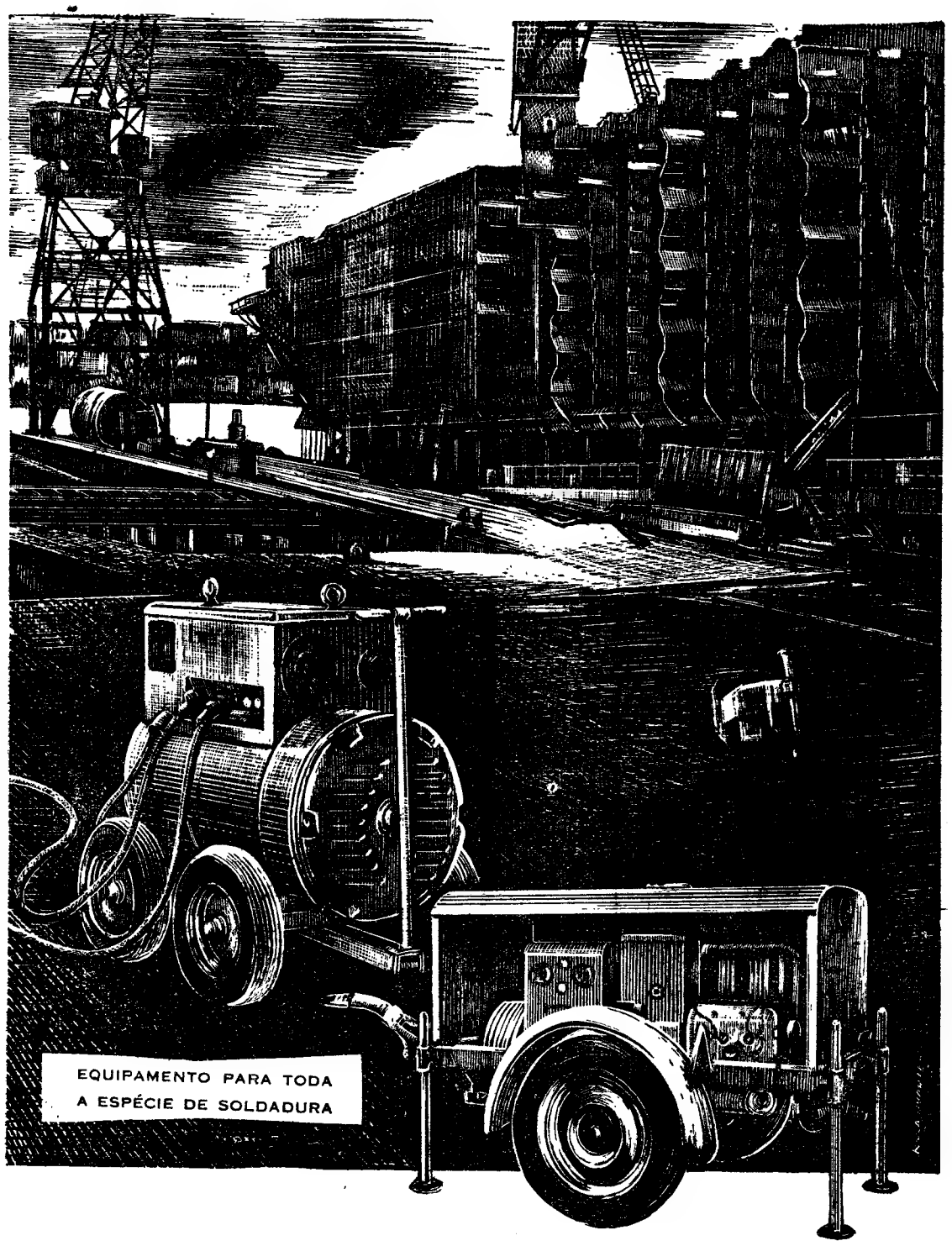
protecção absoluta!

O motor do seu carro merece e precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também, devido às suas propriedades de detergência e estabilidade, mantém os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade —, representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio.

SHELL
X-100
MOTOR OIL
MULTIGRADE
mantém potência máxima



BRUXELAS VIA SHELL



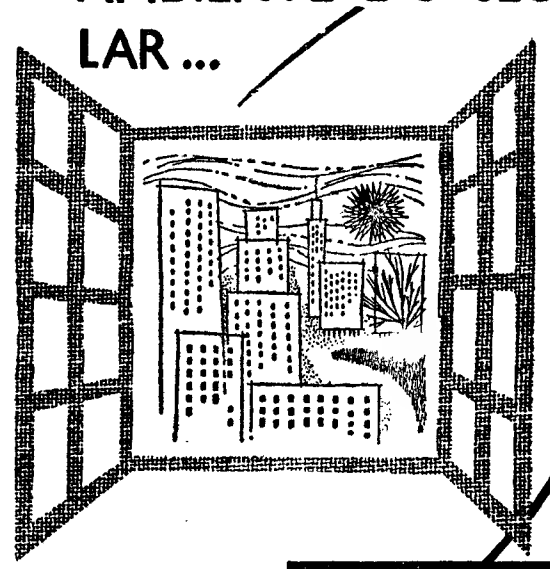
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

ENTREGA IMEDIATA

- GRUPOS ROTATIVOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA
- GRUPOS INDEPENDENTES COM MOTOR DIESEL OU A GASOLINA

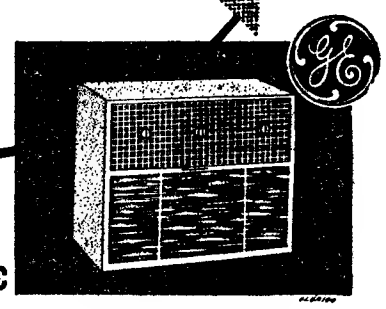
LISBOA	PORTO	LUANDA	LOURENÇO MARQUES
Rua do Boavista, 83	Rua Sá da Bandeira, 589	Largo da República, 29	Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º

REFRESQUE O AMBIENTE DO SEU LAR...



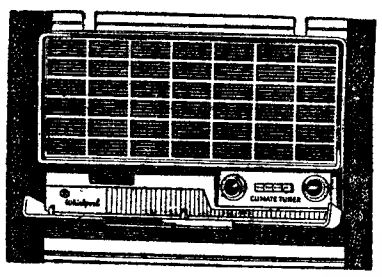
NÃO ABRA A JANELA
QUANDO ESTIVER CALOR!
INSTALE UM CONDICIONADOR

GENERAL ELECTRIC



CONSULTE OS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
Rua do Norte, 3 — LISBOA Rua Sá da Bandeira, 585 — PORTO

CONDICIONADORES DE AR



RCA Whirlpool

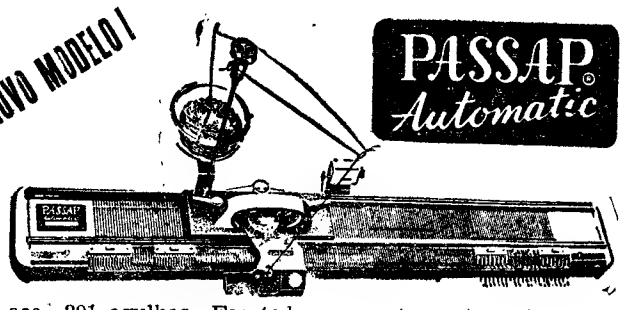
ARREFECIMENTO
DESUMIDIFICAÇÃO
AQUECIMENTO
FILTRAGEM

TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103—TELF. 686071 (3 linhas)—LISBOA
RUA DOS CLÉRIGOS, 64-2.º — TELF. 24819 — PORTO

MAQUINAS DE TRICOTAR

EIS O NOVO MODELO!

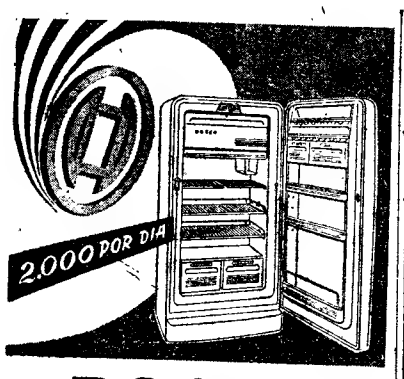
PASSAP Automatic



Toda em aço—201 agulhas—Faz todos os pontos automaticamente
— Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe
SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

APENAS POR 112$00 MENSAIS
EM EXPOSIÇÃO NO 2.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
Representante exclusivo:

JAIME AFONSO CANCELA
LISBOA: C. do Combro, 49 — Tel. 31854 — PORTO: R. Santa Catarina, 72 1.º — COIMBRA: R. Ferreira Borges, 45 — SETÚBAL: Avenida 22 de Dezembro, 36



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

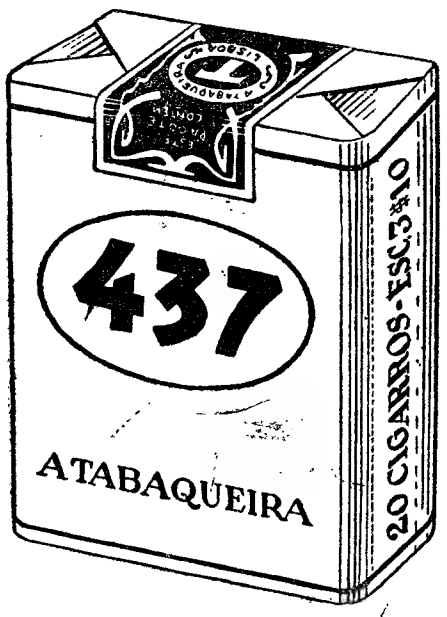
Refrigeração POLAR

A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH
A FERRATA AJUDANTE DA DONA DA CASA
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO

RUA DR. EMIDIO NAVARRO, 66 D FRENTE - LISBOA - TELEFONE 2 30 81

Leiam o «SEMPRE FIXE»

FUME CIGARROS



E passará a preferi-los

HIPOTECAS
S/AUTOMÓVEIS
Qualquer quantia em uma hora
ao juro da lei
MÁXIMO SIGILO
PREDIAL ULTRAMARINA
R. CONDE REDONDO 20-2.º D
Telefones 47100 e 47085

RCA Whirlpool
FRIGORÍFICOS

CONTO DE DOMINGO

Lembranças de ontem

Um conto de **CARMEN DE FIGUEIREDO** Ilustrações de **CARLOS BOTELHO**

MARIA Teresa deixou deslizar os braços ao longo do corpo. Desalento. Os dedos distenderam-se. A folha de papel que seguravam, ficou abandonada sobre o espesso tapete. Jogou a cabeça para as costas, sacudiu-a, e, depois, maquinalmente, curvou-se e apanhou a folha rasa de caracteres miudinhos, como estampagem de finos arabescos.

Os seus movimentos automáticos, e compassados, obedeciam a lentas reacções emocionais. Arrastou a banqueta da pequena secretária antiga e foi sentar-se num «maple» fundo e confortável, junto das janela vestida de mousselinas. Maria Teresa pertencia ao numero dessas mulheres fatalistas, que consideram as suas frustações e infelicidades, já antecipadamente traçadas pela mão invisível e má de um destino sem contemplações. Suportam mal, tais mulheres, as dores e os desaires e, cedo fenece nelas o ardor para a luta.

Nova ainda, cingida pelos sonhos, duvidas, espantos e fascinações dos dezoito anos, ficou sem pai, e consequentemente, como acontece a bastas famílias constituidas, á mercê da sorte ingrata. A família, composta pelos pais, por ela e por uma irmã mais velha, já casada, e portanto um peso menos, pois o marido tinha seu ganho certo e razoável, do modesto vencimento do pai, que, embora sóbrio e mourejador, nunca conseguira amealhar, nem sequer para acudir a doença traiçoeira. Por essa razão, quando as dores no figado começaram a moê-lo, não se queixou. «Aquilo passaria», pensava. Só tarde, no instante em que as vísceras se deliam, soltou seu grito de náufrago. Tarde. Fora operado, mas não adiantara. Maria Teresa e a mãe, ficaram mergulhadas em saudade e em dividas. Acudiu-lhes a madrinha de Olívia, a irmã casada, mediante o compromisso de ambas trabalharem para ela, na sua vivenda solene erguida no topo duma vetusta avenida. Dispensara criadas de dentro, ficando apenas com a cozinheira. E Maria Teresa e sua mãe, disseram adeus á casinha que não lhes pertencia, cuja renda não podiam pagar, e foram viver a ber dizer como criadas, para a casa sombria de dona Aniceta, senhora rabujenta, com crises de neurastenia aguda, detestando animais, detestando flores, detestando tudo, enfim, que tinha elasticidade, beleza, juventude, que mais acentuasse os recortes angulosos da sua figura decrépita.

Instalaram-se. E o suplício começou. Gotas e gotas de um veneno subtil, enchendo vasos misteriosos, ignorados.

Dona Aniceta, todavia, não possuia mais carácter, e, incompreensívelmente, dadó o seu feitio seco e duro, afeiçoou-se a Maria Teresa. De tal modo, que a mandou aprender línguas, musica, boas maneiras. Atirada, mercê da fantasia da original dona Aniceta, para um círculo de raparigas «bem», contraiu amizades superficiais. Era simples, simpática, de belos olhos calmos e atitudes elegantes, duma galhardia congénita. Prendia. As suas novas amigas, porém, ignoravam, que ela era apenas humilde protegida da velha dama titular e rica. Supunham-na sobrinha afastada, chegada de longe, ainda fio de antigas linhagens. Futeis e inconstantes, não esmiuçavam, contudo, o viver de Maria Teresa, para lá das portas da vivenda da avenida. O veneno da inveja ainda não as estimulava...

Convidada para festas, Maria Teresa, geralmente, escusava-se. À medida que crescia, que a sua inteligência desabrochava, ia raciocinando como adulto. Calmamente, analizava os assomos das amigas vaidosas, lia nas suas faces afogueadas. E uma espécie de pudor doloroso tomava-a, apertava-se a ela, cerrava-lhe a boca. Entretanto sua mãe, definhava, fechada em silencios que a iam matando. Não se habituava a ser serva a que já fora senhora da sua casa. Ainda solicitou um amparo de Olívia, mas o marido desta, detestava as sogras em geral, e, de um modo muito particular a sua, apesar de nunca ter privado com ela... Olívia desejando manter a paz no seu lar, teve de ser cruel com a mãe. A pobre criatura, não querendo prejudicar o futuro de Maria Teresa, ia suportando as birras de dona Aniceta. Mas não aguentou por muitos anos. Certa tarde, caiu de bruços, sufocada, sobre o soalho que encerava. Foi o seu ultimo trabalho.

Então, Maria Teresa ficou só, á mercê dos caprichos de dona Aniceta, forte ainda, aos sessenta e cinco anos. Dentro de casa, trabalhava como criada, até ás duas horas da tarde. A partir dessa hora transformava-se em rapariga aprimorada, que tem noras para a lição de francês, para o canto, para o violino e quejandas galantarias requintadas que tem de aprender a moça que amanhã brilhará em sociedade.

Mas Maria Teresa não era feliz... A melancolia estava nela, como hera revestindo um muro.

Foi na roda das amigas ricas que Maria Teresa conheceu Bernardo, engenheiro chegado pouco antes do estrangeiro, onde fora em passeio. Insinuante. Com um tremendo defeito, todavia. Duma petulancia e altivez, que chocavam. Petulancia e altivez que era tenaz. Mordente e espirituoso, gostava de ferir. Abeirou-se de Teresa e mirou-a sorrindo, sem palavras. A rapariga estremeceu. Volvidos dias, interrogava-se, apreensiva. «O que sentia?». Pensou em Olívia, a sua irmã casada com um deligente guarda-livros. Os pais tinham exultado com o casamento de Olívia... Casara já com alguém um pouco mais do que eles... Maria Teresa, começando a amar, começou a sofrer mais e mais a agonia da sua dependência naquela casa onde nada lhe pertencia. Dona Aniceta, dizia-lhe muitas vezes que aprendesse bem a dominar os idiomas, que seria esse o seu futuro... Faria traduções, daria explicações, viveria como tantas pessoas... A musica serviria para se evadir do mundo mesquinho... O violino era dela...

Bernardo, habituado a conquistar, disse-lhe que gostava dela, sem um desses preambulos galantes que formam a moldura a um sentimento casto e sincero. De novo Maria Teresa estremeceu... Assim se encetou o idílio...

Tudo acontecera sempre velozmente na vida de Maria Teresa... Talvez por esse motivo, ela ficara marcada por uma expressão transida de ave medrosa... Bernardo procurava-a, acompanhava-a ás lições, levava-a ao cinema. Moço belo com posição brilhante, tinha postos nele muitos cubiçosos olhares femininos. Olhares que eram laminas...

As amigas de Maria Teresa, deixaram de convidá-la para as suas reuniões. «Afinal — diziam agora com ares de suficiência e desprezo — quem era ela?». Aí, desencadearam os ataques... Fizeram perguntas, informaram-se... e, perversamente começaram a atirar setas a Bernardo... A verdade da vida de Maria Teresa, surgiu esmaltada de situações bizarras... Fita elástica a estender-se, a apequenar-se... Bernardo ficou a saber que a moça estava por esmola em casa de dona Aniceta, a rica viuva com parentes na província... Que estudava, porque a velha senhora queria assegurar-lhe o futuro... E o seu interesse, o seu «amor» pela discreta rapariga de olhos meigos, semelhou, repentinamente, balão cheio de vento que alguém tivesse furado... Afastou-se, escrevendo uma estupida carta, lacónica e vil...

Maria Teresa, sofreu, como a sua mãe sofrera, em silêncio... Explosões, lágrimas, para quê?!...

Assim se passaram cinco anos. Subito, dona Aniceta sucumbiu. O seu velho coração de mais de setenta anos, engorgitou-se e destroçou-se, aniquilando-a. Maria Teresa sentiu a morte da sua benfeitora. Olhou para o dia seguinte. Dispunha-se a abandonar aquele mundo quando o testamento de dona Aniceta foi aberto. Instituira-a sua herdeira universal.

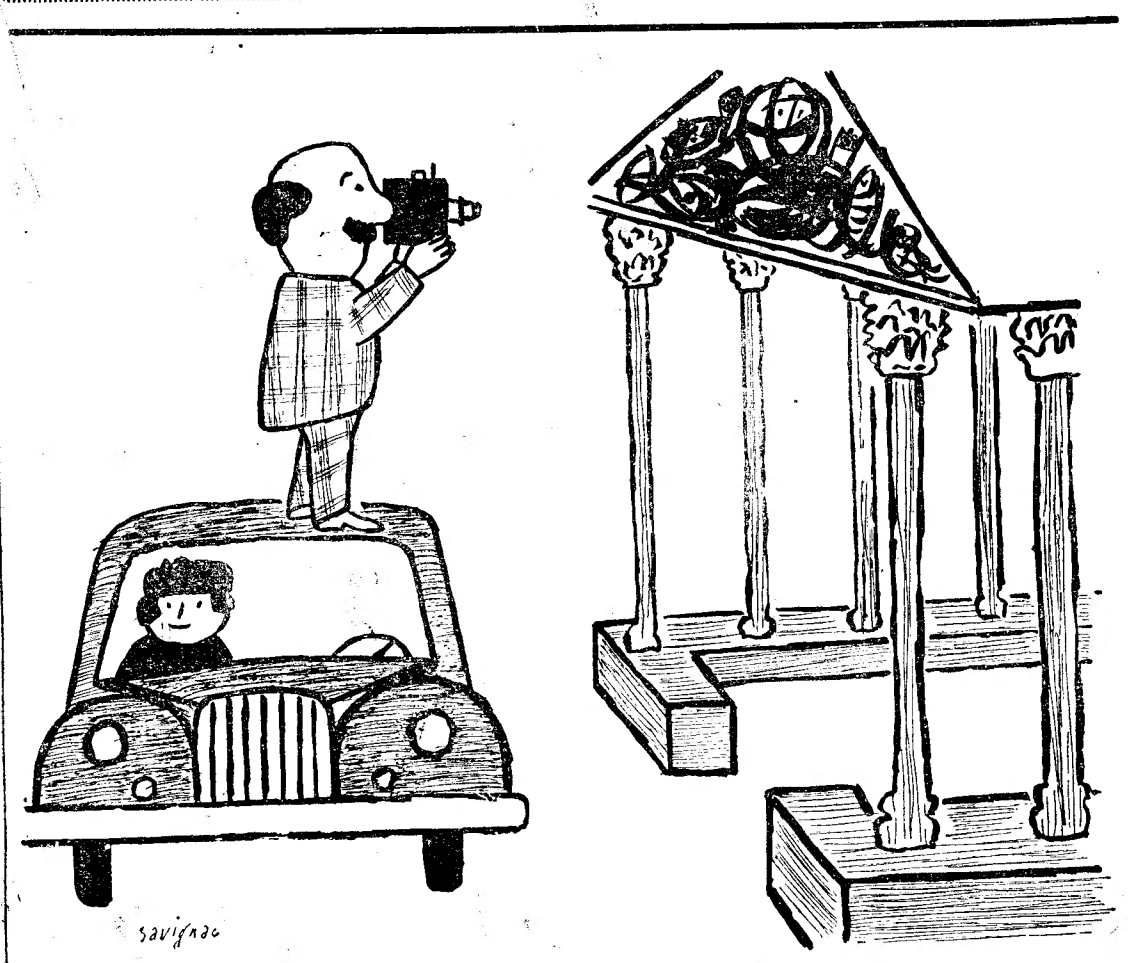
A novidade espalhou-se pelas casas daquelas moças que a tinham primeiro acolhido e depois afastado. Bernardo ainda solteiro, também teve conhecimento da ultima fantasia de dona Aniceta... Achou que era tempo de pedir desculpa a Maria Teresa da atitude insolente que tivera... Tonteria... Um fogacho de desejo que o perturbara... Da aventura que lhe devia perdoar, saira um homem responsável que continuava a amá-la...

Maria Teresa leu, releu, voltou a ler a carta de Bernardo... Agora, a moradia era sua, senhora de tudo quanto pertencera a dona Aniceta... Só tinha um prazer: ajudar Olívia, oferecer-lhe vestidos e bagatelas que a irmã apreciava.

A carta de Bernardo magoou-a profundamente. Ela, sim, apesar de tudo, continuava a amar o moço desenvolto e arrogante que a perturbara no primeiro encontro... Guardava dele — ou desejava guardar! — uma recordação nimbada de beleza... E no entanto, ele só dera provas de mesquinha cobardia, de vilania... Amava-o... As boas lembranças de ontem fluíam no seu espírito, eram rios de encantamento... Para que escrevera Bernardo?!...

Acabava de responder. Ali tinha nas mãos a folha rasa de caracteres. Dizia a Bernardo que nunca, nunca o amara... Um sonho de juventude, pertencendo a lembranças de ontem... Não o amara, nunca o amara — escrevera, enquanto repetia, no seu cérebro latejante: «amei-o, hei-de amá-lo sempre...».

Maria Teresa, sózinha, na sala rica, ia-se submergindo num mar de desalento... Quase afogada em silêncio, meditava e chorava sem lágrimas...



Vá mais longe com o mesmo dinheiro!

FAÇA ECONOMIAS com Mobiloil Special

Nas suas férias deste ano pode ir mais longe, ver mais coisas, se usar regularmente Mobiloil Special. O seu carro funcionará melhor, gastando menos gasolina e óleo, e estará menos sujeito a avarias arreliadoras e às consequentes despesas com reparações.

Mobiloil Special paga-se generosamente a si próprio.

O SEU CARRO MERECE
Mobiloil Special

Mobil

Mobil Oil Portuguesa

3004

A MIXOMATOSE
volta a fazer-se sentir

A mixomatose, epizootia que tem causado, em toda a Europa, elevados prejuízos no coelho, e que entre nós começou a fazer sentir os seus perniciosos efeitos há dois anos, em todo ou quase todo o País, volta, agora, em certas regiões, a causar mortandade, quer na fauna silvestre, quer na doméstica. Muitas propriedades beneficiárias do sistema de reserva de caça do regime florestal estão já a ser afectadas pela epizootia e aos mercados da capital têm chegado, nos ultimos dias, alguns animais atacados de mixomatose, de diferentes proveniências. A inspecção sanitária da Camará, porém, atenta tem rejeitado, ultimamente, numero apreciável de coelhos domésticos atacados da epizootia.

Melhoramentos locais

PENICHE, 10 (Pelo telefone) — Com a assistência do governador civil do distrito de Leiria e de outras altas individualidades, foi hoje inaugurado o fornecimento da energia eléctrica aos seguintes lugares dete concelho: Geralde, S. Bernardino, Casais de Julio, Estrada e Praia da Consolação.

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Um incêndio
destruiu em Vouzela uma fábrica de serração com prejuízos totais

VOUZELA, 10 (Pelo telefone) — Cerca das 13 horas, manifestou-se violento incêndio na fábrica da Sociedade Industrial de Serração, que ficou completamente destruída.

Supõe-se que o fogo tenha sido originado por um curto-circulito.

Além dos Voluntários locais, acorreram as corporações de bombeiros de S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades e de Viseu, além de muito povo, que abandonou os festejos desta vila para combater o fogo, mas os seus esforços foram prejudicados pela falta de água.

A destruição do edifício da fábrica provocou também a fusão dos fios eléctricos, telegráficos e telefónicos, pelo que as comunicações ficaram interrompidas desta vila para o exterior.

Apenas foi possível salvar uma camioneta da fábrica e alguns papéis do escritório e ainda uma automóvel particular.

Os prejuízos ascendem a mais de mil contos, que se supõem cobertos pelo seguro.

Um dos proprietários da fábrica, sr. António dos Santos Fragoso, sofreu grande comoção e teve uma síncope.

Fugiu com o compadre
e queria passar por sua mulher...

COVILHÃ, 10—(Pelo telefone)— No dia 19 do mês passado, um jornal noticiou o desaparecimento de Maria dos Santos Martins, filha de Gregório Dias Martins, negociante e de Eduarda dos Santos, naturais e residentes em Vila Mendo, na freguesia de Vila Fernando, do concelho da Guarda.

Uma patrulha da secção da Covilhã, da G. N. R., constituida pelos soldados n.os 135 e 177, António Pinto e José Serra Dias, ao passar pelo pinhal das Rolas, junto a uma passagem de nível do caminho de ferro, perto de Boidobra, viu, deitado sobre uma manta um casal suspeito.

Ao ser-lhes pedida a identificação disseram não ter qualquer documento, afirmando a rapariga ser a mulher do seu companheiro, Manuel Bragança, de 28 anos, natural daquela vila.

Revistado o casaco do homem foi-lhe encontrada uma certidão de casamento, dando ela o nome e a filiação da esposa do Bragança.

Conduzidos ao posto, e interrogados pelo comandante interino, cabo Porfírio Leitão, ela continuou a dizer-se mulher do companheiro.

Entretanto, num saco que conduzia, foram-lhe encontradas as tranças do cabelo que tinha cortado em Lisboa.

Chamado o negociante Gregório Dias Martins, tudo ficou esclarecido; e, remetido o casal á secção da Guarda, da G. N. R., a Maria Martins foi entregue á família e o Bragança foi remetido ao tribunal tendo-se averiguado que a verdadeira mulher dele tinha conhecimento do que se passava.

A Maria dos Santos Martins é comadre do casal, pois foi madrinha de um filho seu.

DOIS FERIDOS
num desastre de viação

BARREIRO, 10. — (Pelo telefone). — Em Alhos Vedros, á passagem dos corredores da Volta a Portugal, Manuel Marques Pratas e seu irmão José Marques Pratas, residentes no sítio de Vale da Vila, em Pinhal Novo, quando seguiam em bicicleta motorizada, chocaram com um automóvel e sofreram fortes contusões, com suspeita de fractura nos membros superiores e inferiores.

Prestados que lhe foram os primeiros socorros nesta vila, foram ambos transportados em ambulancia para o Hospital de S. José, devido á gravidade do seu estado.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

ALEMÃO JOVEM
com perf. conhecimentos — inglês, espanhol — busca trabalho conveniente, Outono preferível importação-exportação.
Escreva: Steiner, Riera S. Miguel, 15 — BARCELONA.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Do viaduto Duarte Pacheco, caiu João Ribeiro Solares, de 28 anos, jornaleiro, morador na Rua Vieira Lusitano, 9. Foi removido directamente para o necrotério.

CAIU DA MOTOCICLETA — Caiu da sua motocicleta, próximo do Barreiro, José Marques Prata, de 18 anos, jornaleiro, morador em Vale da Vila, Pinhal Novo. Ficou muito ferido na cabeça e fracturou uma perna.

ATROPELADO POR UMA CAMIONETA — Foi colhido por uma camioneta, próximo da sua residência, José Jorge Barata, de 54 anos, jornaleiro, morador no sítio do Pinhal (Sertã). Sofreu graves contusões na cabeça, tendo recolhido á sala de observações.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Transportada numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Cascais, chegou ao Hospital de S. José, sem fala, Maria Odete Galvão, operária, de 25 anos, Largo do Galvão, 15-1.º que, viajando numa «scooter» embateu num automóvel, tendo sofrido vários traumatismos. Recolheu á sala de observações.

A «scooter» era conduzida pelo seu marido, Fernando Machado Dias, que nada sofreu.

QUEDA DE UM CICLISTA — Em Odivelas, Leonel Reis Couto, de 35 anos, serrador morador no Sabugo, Sintra, ficando ferido na cabeça.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje á noite, haverá, na Academia 1.º de Setembro de 1867, um baile abrilhantado pelo conjunto «Toni e companheiros». Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Alunos de Apolo, efectuar-se-á um baile com a presença do conjunto «Loucos da Melodia».

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Na sede do Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, houve hoje um almoço de homenagem ao presidente da assembleia geral, sr. Henrique Augusto Nobre, pelos serviços prestados áquele clube.

QUEM PERDEU?

Na secção de achados da P. S. P., no Governo Civil, está depositado um cão de raça «fox», de pelo castanho comprido, assim como os seguintes objectos: um par de sandálias para senhora, um rosário, um saco de plástico com roupa, uma esferográfica, um porta-moedas com dinheiro, um pisca-pisca de automóvel, um sapato de criança, duas cédulas pessoais, um embrulho com diversos artigos e um porta moedas com dinheiro, e uma argola de fantasia, um envelope com fotografias, um lenço, uma bomba de bicicleta, 1 friso cromado de automóvel, uma camara de ar, um tubo de borracha próprio para fogão de gás, diversas argolas com chaves e um par de luvas de senhora.

DE LUTO

D. Emília Augusta Paiva

Faleceu a sr.ª D. Emília Augusta Paiva, de 87 anos, natural de Mesquitelo (Celorico da Beira), mãe do sr. Borumeu de Paiva. O funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua dos Lusíadas, 106, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

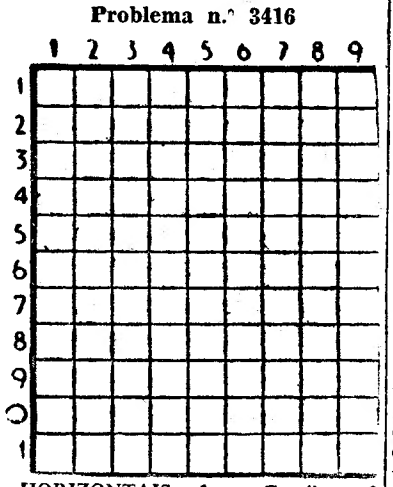
SUFRAGIOS

D. Maria Helena Pinto Leite Alpoim Moreira

Seu filho, nora e netos, mandam celebrar amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do sétimo dia pelo eterno descanso da sr.ª D. Maria Helena Pinto Leite Alpoim Moreira.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3416



HORIZONTAIS: 1 — Gentileza. 2 — Preposição. Nome de um astro. Figura. 3 — Gracejas. Consentimento. 4 — Causar dor. Oro. 5 — Guardar segredo. 6 — Logo que. Imperador da Russia, cognominado «O terrível». 7 — Aviei. 8 — Costurei. Acção. 9 — Decametro quadrado. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 10 — A ti. Preposição. Senhor. 11 — Aparecera ao longe.

VERTICAIS: 1 — Detrimento. Respeita. 2 — Voz de gato. Pregues. 3 — Estancasse. 4 — Artigo definido. Amofinei. Desacompanhado. 5 — Pronome pessoal. Contém. 6 — O mais. Ira. Canhamo de Manila. 7 — Trabalho. 8 — Origem. Tílias. 9 — Solitários. Ecoara.

Solução do problema n.º 3415

HORIZONTAIS: 1 — Zona. Faca. 2 — Era. Loa. 3 — América. 4 — Agora. 5 — Cozi. Irei. 6 — A's Pua. Um. 7 — Ácida. 8 — Crivara. 9 — Só. Aos. Na. 10 — Ema. Ata. 11 — Ralo. Içar.

VERTICAIS: 1 — Zê. Ocas. Ser. 2 — Ora. Os. Coma. 3 — Namaz. Ar. Al. 4 — Egípcia. 5 — Iró. Uivos. 6 — Iríadas. 7 — Alçar. Ar. AC. 8 — Coa. Eu. Anta. 9 — Aa. Lima. Aar.

AVISO

Porque temos conhecimento de que em alguns estabelecimentos de venda de oleos, nem sempre o oleo CASTROL é fornecido quando, na altura da mudança do oleo, é solicitado pelos seus habituais consumidores, permitimo-nos aconselhar os Ex.mos Clientes a:

1.º — Não adquirirem oleo avulso senão naquêles estabelecimentos onde existam Depósitos **CASTROL**, devidamente selados e com diploma de garantia.
A quem no-lo solicitar, gostosamente forneceremos listas onde se indicam os nomes e moradas das 70 Garagens de Lisboa onde o **CASTROL** pode ser adquirido naquelas condições.

2.º — A assistirem sempre à mudança do oleo nos motores dos seus carros, exigindo o oleo **CASTROL**, quer avulso quer em embalagens seladas de origem, certificando-se de que é êste, de facto, o que lhes é fornecido. Se resolveu usar um bom oleo e optou pelo **CASTROL**, perca alguns minutos mas tenha a certeza de que ganha dinheiro usando o lubrificante mais perfeito da actualidade.

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 4, 1.º

Foi ferido a tiro
um individuo que se propunha assaltar uma vivenda em Pedrouços

Há já algum tempo que vêm a verificar-se repetidos assaltos na zona de Belém e Pedrouços, o que levou a Polícia a intensificar a vigilancia dessas zonas, destacando para este serviço vários guardas á paisana. Ontem, na Rua Bartolomeu Dias, a Pedrouços, dois agentes da esquadra local, os guardas n.os 2.640 e 1.945, encontraram dois individuos que consideraram suspeitos pedindo-lhes que se identificassem. Os suspeitos fizeram menção de dar cumprimento á intimação ao mesmo tempo que tentavam encobrir vários instrumentos mais ou menos comprometedores — entre os quais nada menos que um pé-de-cabra. Um dos guardas, António Joaquim Cebola, deu-lhes então voz de prisão, ao que os dois responderam, um deles fugindo e tentando o outro agredi-lo com uma chave inglesa. Travou-se, então, breve luta corpo a corpo, vendo-se o guarda obrigado, para o dominar, a disparar quatro tiros, um dos quais atingiu a virilha do meliante, identificado depois como sendo Aníbal da Silva Bastos, solteiro, de 26 anos, moço de bordo, que se diz pernoitar num barco ancorado em Santo Amaro.

O ferido foi transportado ao hospital, mas ainda confessou a sua intenção de assaltar uma vivenda de Pedrouços, assim como revelou parte da identidade do camarada, que se chama Virgílio e é morador na Rua dos Poços Negros. Não foi possível apurar outros esclarecimentos pois entretanto, o Aníbal desfaleceu. Operado ainda esta madrugada, o seu estado é considerado satisfatório.

O PORTO pelo telefone

Escola Industrial Infante D. Henrique

PORTO, 10 — Toma posse, amanhã de manhã, do cargo de director da Escola Industrial Infante D. Henrique, o engenheiro Flávio Augusto de Matos Ferreira. Ao acto preside o inspector do Ensino Técnico Profissional, engenheiro Fontes de Lima.

Bombeiros Voluntários dos Carvalhos

Os Bombeiros Voluntários dos Carvalhos efectuaram hoje várias cerimónias, para comemorar a inauguração de um novo pronto-socorro do qual foram padrinhos a sr.ª D. Conceição Correia e o sr. António Correia da Silva.

Assistiram áquele acto que se efectuou depois de um cortejo que aguardou a nova viatura no Largo do Boeiro, várias entidades do concelho, entre as quais alguns vereadores da Camara de Gaia, o presidente da Junta de Freguesia, o comandante do posto local da G. N. R., bombeiros fundadores e honorários e ainda o inspector de incêndios da Zona Norte.

De manhã, depois da missa por alma de sócios e de bombeiros houve uma romagem aos tumulos dos mesmos, nos cemitérios de Pedroso e Perozinho; á tarde, depois do baptismo, houve uma sessão solene, num salão do Colégio-Internato dos Carvalhos, seguida de um lanche ás entidades oficiais e aos convidados e outro aos bombeiros; e á noite haverá no ringue de patinagem, um baile popular.

Criança queimada com azeite

Recolheu ao Hospital de Santo António, com diversas queimaduras pelo corpo, António Augusto Figueiredo Pereira, de 13 meses, morador na Rua Latino Coelho, 320, que se queimou com azeite fervente.

Cartaz do Porto
Para amanhã dia 11

COLISEU—Ás 21 e 30—«Rua principal».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução Interdita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Cigana tinhas que ser».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A casa dos segredos»
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Sapatos Vermelhos».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Louva a Deus Gigante».
NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande circo» e «Barreiras vencidas».

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o ceu estava nublado a Norte do Tejo e limpo a Sul do mesmo rio, por acção duma massa de ar humido transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas — Porto, 17°, Lisboa, 20°; Faro, 23°; Portalegre, 19°; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado, vento fraço e possibilidade de chuva fraca e chovisco no litoral a Norte do Cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.

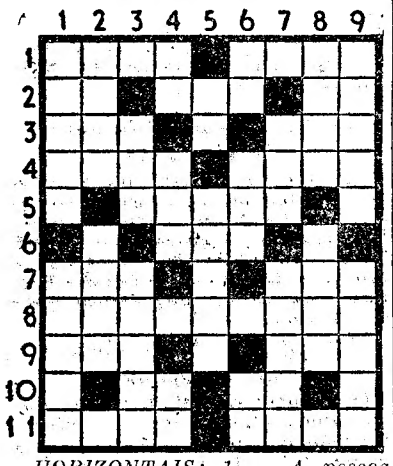
TELEVISÃO

A's 18: Abertura; 18 e 2: Passatempo infantil; 19: XXI Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 15: Informação desportiva; 19 e 20: Interrupção da emissão; 21: Abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Tobias Valido e o seu conjunto; 21 e 25: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 40: «Tudo isto é fado»; 22 e 10: Miradoiro; 22 e 20: A investidura do novo Chefe do Estado; 22 e 50: Esta semana aconteceu...; 23 e 5: Transmissão directa do Estádio de Alvalade do final da 10.ª etapa da XXI Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Vida desportiva; 24: Fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1326

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Retribuição. 2 — Interjeição de dor. Pai do pai. Antes de Cristo. 3 — Imperador da Russia que foi chamado «O terrivel». Irmã da mãe. 4 — Imediatamente. Transmitir gratuitamente a outrém. 5 — Projecta. 6 — Eia. 7 — Cabelos brancos. Medeana. 8 — Espereis. 9 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Pronome pessoal. 10 — Entrega. Porco. 11 — Transpirar. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Quilograma. Leitos. 2 — Voz do Lobo. Remuneração. 3 — Procedi. Arquipélago a que pertence a ilha de Timor. 4 — Nociva. Poesia. Céu. 5 — Ande. Abertura por onde os mastros dos navios vão assentar na carlinga. 6 — Rio de Itália. Claridade. Pronome pessoal. 7 — Sirga. Em quantidade ménor. 8 — Jovial. Grémio. 9 — Animálculo aracnídeo. Bastante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1325

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Apar. 2 — Miareis. 3 — Si. Da. 4 — Em. NA. Vê. 5 — Mareassem. 6 — Pró. Era. 7 — Ré. Tal. Ai. 8 — Leões. 9 — Aer. Vãs. 10 — CRIA. Alas. 11 — Ao. Ois. Ia.

VERTICAIS: 1 — SEMPRE. Cá. 2 — Um. Maré. Aro. 3 — Eis. Ró. Lei. 4 — Maine. Terão. 5 — Aarão. 6 — Aedos. Levas. 7 — PIA. Se. Sai. 8 — As. Verá. Sai. 9 — Demais. Sá.

Provérbio: Quem não cria sempre pia.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
101 — RUA DO CARMO — 106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45 Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 15: A voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: 4.º Festival Folclórico Internacional de Santa Marta de Portuzelo; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Diário da Volta; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: «Mário», 14.º episódio radiofónico da obra de Silva Gaio; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Rádio desporto, 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 25: Danças; 23 e 30: Reportagem do Circuito de Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 18: Teatro das Comédias: «O Sol e os Chapéus de Chuva», de Deutsch; 18 e 37: Musica de tecla; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Coriolano», abertura, de Beethoven, e a «Sinfonia n.º 7», do mesmo autor, pela Grande Orq. de Rádio Luxemburgo, dirigida por Henri Pensis; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto n.º 1», de Tschaikowsky para piano e orquestra, por Cziffra e a Grande Orq. Sinf. da Rádio Luxemburgo, sob a direcção do maestro Pensis; «Danças de Galanta», de Kodaly, pela mesma orquestra; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Concerto pelo duo Antonino David-Katharina Heinz; 21 e 50: A ciência ao serviço da Humanidade; 22: Trechos de óperas: Abertura da opera «Bodas de Fígaro», de Mozart, pela Orq. Fil. de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «Ai de mim! ter de sofrer», da ópera «Tristão e Izolda», de Wagner pelo soprano Modi, meio-soprano Blatter, e a Orq. da Ópera de Berlim, dirigida por Arthur Rother; 22 e 25: Antologia sonora: Musica italiana de órgão, do século XVI, por Flor Peeters; 22 e 45: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Imagens por musica; 18 e 10: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 15: Programa prevenção, higiene e segurança no trabalho; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Orquestra de Ján Cordwener; 22: Intermezzo; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Jean Sablon; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18: Variedades; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Toca Alimable; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestra de Alexandre Gnatalli; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Baile da Tágide; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Cançonetas; 0: Baile do Maxime; 0 e 15: Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas portuguesas; 21 e 50: Solos de piano; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1; Rádio Peninsular.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a unica organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restauros em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telefones 59288
ORÇAMENTOS GRÁTIS

FILATELIA

Um mínimo de categoria filatélica

Em vez de um pseudo-jornalismo filatélico de louvaminhas aos amigos aos simpatizantes e áqueles que de uma maneira ou de outra, nos podem ser uteis ou agradáveis, e de ferroadas ou navalhadas aos que causam inveja ou fazem sombra,— temos feito, de há sete ou oito anos a esta parte, uma crítica positiva, coerente e, sobretudo, construtiva, que, se nos vai causando alguns aborrecimentos, e nos vai averbando uma ou outra odienta inimizade, todavia a esmagadora maioria dos filatelistas reconhece util e profícua, e cujos resultados começam a patentear-se exuberantemente.

Vem isto a propósito de certa passagem de uma das nossas ultimas crónicas, referentes á exposição filatélica de Setubal, onde afirmávamos que determinado expositor não devia ter sido admitido. Dias depois, na tarde do domingo do encerramento, vimos e ouvimos vários filatelistas procurar a participação, e todos eles, do mesmo módo que um dos mais eminentes filatelistas portugueses, e todos os membros da comissão organizadora da exposição, então reconheceram e proclamaram que tinhamos inteirissima razão, pois tal participação não devia ter sido exposta.

Pouco tempo antes, na 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, tomámos nós a iniciativa e a responsabilidade de não deixar expor a participação enviada por um filatelista de Santarém, e sócio do Clube Filatélico de Portugal, de que somos o presidente.

Igual medida não foi tomada em Setubal, donde resultou a flagrante injustiça de, por força do regulamento, ter de receber medalha de vermeil um pequeno quadro de verdadeiro principiante, muito inferior ás participações contempladas com medalhas de cobre...

Em todo o caso! e de certo modo, foi melhor assim. Porque o pequeno quadro em referência serviu para patentear a nossa inteira razão, mostrando e demonstrando que, nestas exposições, tem de haver uma selecção, senão dos próprios expositores, pelo menos da comissão organizadora. Já que estamos todos de acordo em que tem de verificar-se um mínimo de categoria, isto é, um mínimo de quantidade e de qualidade, de beleza, de apresentação e de estudo dos selos. Sem o que «a coisa» pode ter muitos nomes, — mas nunca o de Filatelia!

— V. C.

Mundo dos selos

Do jornalista Ernest A. Kehr, redactor do «Herald Tribune», de Nova York, recebemos um postal com a nova série de selos comemorativa de Simão Bolivar, campeão da Liberdade, e carimbo de 1.º dia.

— Na crónica de domingo passado, na referência ao sobrescrito á venda na casa Bastos & Campos, desta cidade, saiu «Lat. 16», quando tal carimbo, primeiro e raro arimbo aéreo português é «Lat. 17».

— O grande comerciante de selos Santos Leitão & C.ª, do Rio de Janeiro, mudou o seu estabelecimento para a Avenida Graça Aranha, n.º 169-B, sobreloja, 7.

— Será distribundo no fim desta semana mais um numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referente ao mês de Julho.

— De «Edições Philosateleia», recebemos os seus sobrescritos n.ºs 8 e 9, com selos e carimbos de 1.º dia da recente série Santa Isabel-Rainha e S. Teotónio.

— Estão sendo aguardados com vivo interesse os selos comemorativos da Exposição Internacional de Bruxelas, respeitantes ás outras quatro províncias portuguesas ultramarinas.

— Continua a merecer gerais reparos a não autorização, pelos C. T. T., de carimbos comemorativos de algumas exposições filatélicas, mormente verificando-se a sua constante autorização para acontecimentos religiosos, congressos de bombeiros, etc., etc. Voltaremos ao assunto, e mais de espaço.

V. EX.ª ALMOÇA OU JANTA NA BAIXA?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra sempre a melhor comida.
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.
Telefone 24669

ELE & ELA

Fatal engano

HÁ TRINTA ANOS

Morrera o publicista Cruz Magalhães e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 10 de Agosto de 1928, não poder ser incinerado, como era seu desejo, por não funcionar o forno crematório do Alto de S. João. Deixara a totalidade dos seus bens á sua esposa e, por morte desta, á Sociedade Protectora dos Animais e ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro, este em doação á Camara Municipal de Lisboa.

O testamento concluia assim:

«Peço instantemente á minha viuva que não use os exageros de luto habituais, como véu e crepes. Quando muito, deite luto como por um pai, que foi afinal a categoria que eu mais exerci sempre para com ela».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

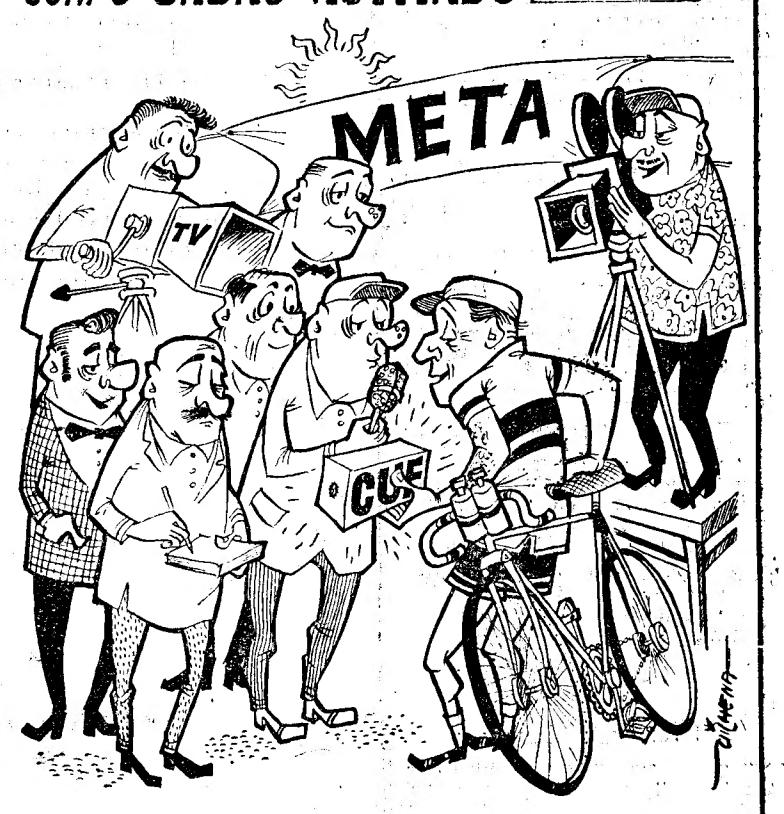
TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avís — Avenida de Roma 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel: 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63 Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941.

EFEMÉRIDES

No dia 10 de Agosto celebra-se a independência do Equador.

Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A T 40076

DOMINGO ALEGRE (66) COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Como estão a ver ganhei esta etapa com uma grande «limpeza».

Recomeçaram
as sondagens
para a construção do canal sob a Mancha

CALAIS, 10 — Um grupo de engenheiros e «homens-rãs» começou, ontem, a examinar o fundo do Canal da Mancha, para estudar a possibilidade de se construir um tunel entre a França e a Inglaterra, que permitiria o transito de automóveis e comboios.

As pesquisas, que estão a decorrer por conta de um grupo internacional, começaram perto de Sangatte, no local onde, no princípio deste século, se fez uma primeira tentativa de perfuração de um tunel, que, mais tarde, foi abandonada.

Os «homens-rãs» procedem a sondagens ultra-sónicas no fundo do canal, com o objectivo de determinarem se a construção do tunel é possível ou económicamente aconselhável, em virtude da constituição do terreno. Dentro de duas ou três semanas, a equipa de engenheiros deslocar-se-á para a margem inglesa do canal, a fim de proceder a idênticos estudos.

O projecto, foi, recentemente, reexaminado por um grupo de financeiros ingleses e franceses, que anunciou tencionar construir o tunel até 1970.

Segundo consta, a antiga Companhia do Canal do Suez está interessada em financiar os trabalhos. — (A. N. I.).

Foram assassinados no Líbano
três chefes políticos

BEIRUTE, 10 — Foi cometido, na região de Rachaya, no Sul do Líbano, um triplo assassinato político.

Foram encontrados abandonados, na via publica, na aldeia de Yanta, os cadáveres de Ahmed Hammud, membro do directório do Partido Popular Sirio, e de dois outros membros importantes do partido. Foram decapitados e mutilados.

A região de Rachaya é uma zona sob a influência do chefe drusa rebelde Chebli Aryane.

Ahmed Hammud foi candidato nas recentes eleições legislativas pela circunscrição de Bekaa ocidental. — (F. P.).

Reabriu a fronteira sírio-jordana

AMAN, 10 — O Governo jordano anunciou ontem a reabertura da fronteira sírio-jordana, encerrada no dia 3, por ordem do Governo de Damasco.

No entanto, o espaço aéreo sírio continua fechado aos aparelhos comerciais que ligam directamente Beirute a Aman. A decisão de proibir o sobrevoo do seu território foi tomada pela Síria em 19 de Julho. — (F. P.).

22 feridos
num choque de veículos

PADUA, 10 — Num acidente de viação, nas provimidades de Ponte di Brenta, ficaram feridas 22 pessoas.

Um autocarro, com uma excursão, embateu violentamente no atrelado de uma camião parado na berma da estrada. Algumas das pessoas feridas ficaram em estado muito grave. — (F. P.).

Na África do Sul
morreu num desastre uma senhora portuguesa

PRETÓRIA, 10. — Um automóvel conduzido por Sidónio Paiva, de Lourenço Marques, no qual seguiam sua esposa, D. Maria Paiva, e três filhos, derrapou e foi embater numa árvore, na estrada de Babsfontein, a cerca de 60 quilómetros desta cidade.

Do desastre resultou a morte da sr.ª D. Maria Paiva, e ferimentos graves no condutor e em seus três filhos. Os feridos ficaram internados no Hospital-Geral de Pretória. — (L.).

Foi preso em França
o lugar-tenente do chefe da Frente de Libertação argelina
que se disfarçava de vendedor ambulante

PARIS, 10 — Mostepha Buahchiche, uma das personagens mais altamente colocadas na hierarquia da Frente de Libertação Nacional argelina, caiu, há apenas 48 horas, nas mãos dos inspectores dos «Serviços Especiais» em Metz, no momento em que se preparava para partir para a Alemanha.

Levado á presença do juiz de instrução do departamento do Sena, ficou preso e incriminado, por «atentado contra a segurança do país e reconstituição de liga dissolvida».

Buahchiche é o lugar-tenente do misterioso chefe da F. L. N. actualmente em fuga, conhecido pelos nomes de «Omar» e «Regnier» e por conta do qual a jovem cineasta Cécile Decugis alugara o apartamento da Rue Lucien Sampeix onde se reunia o Estado-Maior da «Wilaya n.º 3».

Este «Omar» ou «Regnier», membro da Federação da F. L. N., asseguraria a ligação entre o Estado-Maior rebelde do Cairo e as diferentes redes terroristas da Metrópole. O seu braço-direito, Mostepha Buahchiche, de 25 anos, era especialmente encarregado de fiscalizar uma das suas subdivisões da «Willaya n.º 3», cobrindo o Leste da França. Escondia as suas actividades sob a profissão de vendedor ambulante.

O mesmo magistrado interrogou, também, ontem Myrienne Sassi, uma das quatro jovens presas na semana passada. Filha do dono de um «bar», de Maubeuge, assegurava a ligação da F. L. N. com a Bélgica. Uma quinta mulher, conhecida por «Jacqueline», agente de ligação, é procurada pela Polícia. — (France Presse).

A posição da África francesa ante o referendo constitucional

DAKAR, 10 — Numa entrevista destinada á rádio, o presidente do Conselho do Governo da Guiné, Sékou Touré, declarou, nomeadamente: «Disse o general de Gaulle que podiamos tornarmo-nos independentes, com todas as suas consequências. Direi, quanto a mim, que estas não são só africanas e podem ser, também, francesas. Efectivamente, se pedimos para participar na definição de uma política comum e na gerência dos nossos próprios assuntos, num ambito de independência com a França, é certamente em função dos interesses africanos. A França, porém, deve ter consciência dos seus interesses, que correspondem á mesma fórmula de comunidade e associação dos países livres».

Declarou, ainda, que a Guiné, no que diz respeito ao referendo em Setembro, não adoptará uma posição especial, salvo, é claro, se o projecto de Constituição não incluir o direito de autodeterminação e o dos territórios á independência e se não conceder todas as atribuições de autonomia interna, desde a entrada em vigor da Constituição. Nesta hipótese, mesmo que todos os outros territórios estejam de acordo em a aprovar, a Guiné rejeita-la-á».—(F. P.).

O fado
começou por ser dançado

RIO DE JANEIRO, 10 — O fado, antes de ser cantado em Portugal, foi dançado no Brasil, afirmou o historiador Luís Edmundo, numa conferência no Instituto Histórico e Geográfico, acrescentando ter conhecido em Lisboa, dois trabalhos sobre o que hoje constitui, em Portugal uma canção popular, mas cujas origens são brasileiras. O primeiro desses trabalhos é da autoria do escritor Pinto Carvalho (Finop) e foi publicado em 1903; o segundo data de 1904 e é seu autor Alberto Pimentel. Segundo este ultimo, o fado só apareceu em Lisboa na segunda metade do século XIX — (A. N. I.)

Desatou a língua
e falou durante 98 horas

BUFFALO (Nova York), 10 — A senhora Edward Drdul, de 25 anos, bateu a «maratona das linguareiras», com 98 horas.

A maratona estava em 97 horas, estabelecida na Austrália. Drdul bateu, também, a dos Estados Unidos, pela larga margem de três horas e meia.

A campeã mundial das faladoras esteve as 98 horas aos microfones de um estação de rádio desta localidade, contando historietas. — (A. N. I.).

A assembleia extraordinária
da Organização das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

no Ministério dos Negócios Estrangeiros. E' datada de anteontem. Kruchtchev solicita, igualmente, o apoio da Suécia na sessão de emergência da Assembleia Geral da O. N. U., para «se conseguir a retirada das tropas britanicas e norte-americanas da Jordania e do Líbano».

«O Conselho de Segurança, tal como é composto actualmente—diz a mensagem de Kruchtchev —, deu mostras da sua incapacidade para pôr termo á agressão no Médio Oriente. A China Popular continua a não estar representada no Conselho de Segurança, apesar dos esforços de certo numero de países, entre os quais a Suécia. A União Soviética deu instruções ao seu representante nas Nações Unidas para exigir a reunião da Assembleia Geral extraordinária a fim de se encontrar uma solução para este problema».

Nos círculos oficiais suecos manifesta-se certa reserva perante o convite russo para que a Suécia tome a iniciativa de tentar a reunião da conferência a alto nível. Oficialmente, porém, não se obterão quaisquer comentários, até que a carta russa seja devidamente estudada.

A mensagem de Kruchtchev responde a uma cópia, comunicada á Russia, da carta dirigida pelo presidente do Conselho, Erlander, no dia 23 de Julho, ao presidente Eisenhower, ao primeiro-ministro britanico, MacMillan, e ao chefe do Governo francês, general de Gaulle, pedindo-lhes para darem solução aos problemas do Próximo e do Médio Oriente, numa reunião de chefes de Governo no ambito das Nações Unidas. — (A. N. I. e F. P.).

Washington persiste em não reconhecer o Governo de Pequim

WASHINGTON, 10 — A Secretaria de Estado vai enviar a todas as embaixadas no estrangeiro um memorial lembrando-lhes que os Estados Unidos tencionam continuar a não reconhecer a China comunista.

O documento contém uma série de argumentos, apoiando essa atitude, entre os quais o facto de a China ter intervindo na guerra da Coreia contra as forças das Nações Unidas.

Um outro argumento é o da China não respeitar os seus compromissos internacionais, nomeadamente recusando-se a libertar cidadãos americanos, os quais, sob diversos pretextos, condenou a penas de prisão, embora, durante as negociações de Genebra, se tivesse comprometido a pô-los em liberdade.

Na Secretaria de Estado declara-se que o documento foi redigido a pedido do Governo de um país aliado, o qual pediu a Washington a entrega de um memorial sobre a sua política de não-reconhecimento da China comunista. — (F. P.).

Gromyko chegou a Nova York

NOVA YORK, 10 — Chegou esta manhã o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que vem tomar parte na reunião extraordinária da Assembleia Geral da O. N. U.—(F. P.).

O «palmarés»
do «Rei da evasão»

LEEDS (Inglaterra), 10 — O campeão mundial da evasão, Terence Cutts, foi recapturado, depois das 36 horas em liberdade, após a sua 14.ª fuga da prisão.

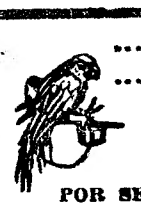
Cutts, um homem de trinta anos que está a cumprir pena de três anos e nove meses, por furto com arrombamento, fugiu já oito vezes de colónias penais, duas, quando jovem, de reformatórios, e quatro de prisões, das quais duas vezes da mesma, a de Leeds. — (A. N. I.).

A ameaça
de malogro da conferência anglo-grega sobre Chipre

ANKARA, 10.—Começaram, ontem, as conversações turco-britanicas sobre o problema de Chipre.

Parece que do lado britanico, depois do quase malogro das conferências de Atenas, se pretende encontrar uma fórmula que permita prolongar a trégua que se seguiu após os apelos feitos á população de Chipre pelos primeiros-ministros britanico, grego e turco, transformando-a progressivamente numa espécie de armistício político. Do lado turco, parece haver a convicção de que se estas conversações não são susceptíveis de resolver o problema, permitirão em todo o caso progressos substanciais no caminho de uma solução equitativa.

As conversações durante as quais não foi feita aos jornalistas qualquer comunicações devem continuar hoje e amanhã, até pouco antes da partida da delegação britanica, chefiada pelo primeiro-ministro, MacMillan. — (F. P.).



Ultimas notícias

Três feridos
numa explosão em Moçambique

NAMPULA, 10 — Devido á explosão de um tiro de pedreira, ficaram gravemente feridos o europeu Miguel Gonçalves e dois trabalhadores africanos. O desastre ocorreu nas obras de construção da represa para o abastecimento de água á cidade, e os feridos estão internados no hospital desta cidade. — (L.).

RECONTRO NAVAL
no Estreito da Formosa

TAIPEH, 10 — Trinta milhas a Sudoeste de Mateu, patrulheiros da Formosa encontraram quatro juncos artilhados da China continental, com os quais travaram uma batalha que durou sete minutos e terminou pelo afundamento de um dos barcos comunistas e a retirada dos outros. — (A. N. I.).

Murphy partiu
de Atenas para Londres

ATENAS, 10. — O enviado especial do presidente Eisenhower, Robert Murphy, partiu hoje, com destino a Londres, para conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd. — (ANI).

Outro alpinista
vítima de desastre

KANDERSTEG (Suiça), 10 — Os guias alpinos trouxeram para esta cidade o corpo de um jovem inglês, de 18 anos, Roger Tilley, de Northampton, que caiu da encosta do Golitschen, de 2.103 metros de altitude, quando voltava de uma excursão com um grupo de companheiros.

A Polícia informa que Tilley escorregou e se despenhou de grande altura, quando se afastou do trilho praticado na encosta, pelo qual seguia o grupo. — (A. N. I.).

Participação portuguesa
em duas reuniões internacionais de estudos matemáticos

Partiu para Inglaterra, o director do Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa, professor J. Sebastião e Silva, que vai representar Portugal na assembleia geral da União Matemática Internacional, em St. Andrews, de 11 a 13 do corrente. Em seguida, o mesmo professor tomará parte, em Edimburgo, juntamente com outros matemáticos portugueses, no Congresso Internacional de Matemática, cujos trabalhos se prolongarão até 22 deste mês.

MORTE TRÁGICA
de um Português no Brasil

SANTOS, 10 — O condutor José Isidro Vaz, de 45 anos, português, natural do Porto e aqui residente, morreu horrívelmente esmagado entre um «eléctrico» e o respectivo atrelado. — (A. N. I.).

Agredido e roubado

SÃO PAULO, 10 — Três desconhecidos assaltaram e agrediram, de madrugada, o lavrador português Joaquim de Mendonça Filho, de 56 anos, a quem roubaram documentos, além de 4.800 cruzeiros, ferindo-o na cabeça, mas sem gravidade. — (A. N. I.).

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA à VALENCIANA

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

BAR «AQUÁRIO»
COMPLETAMENTE REMODELADO — AR REFRIGERADO
Chauffeur privativo para arrumação dos carros dos Ex.mos Clientes
RUA JARDIM DO REGEDOR, 42 — TELEFONE 368392